



TERRIED

PESQUISAS CIENTÍFICAS

NOVOS RUMOS E OLHARES



GABRIELLA ELDERETI MACHADO
ORGANIZAÇÃO



TERRIED

PESQUISAS CIENTÍFICAS

NOVOS RUMOS E OLHARES



GABRIELLA ELDERETI MACHADO
ORGANIZAÇÃO

1.^a Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Humberto Costa - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

PESQUISAS CIENTÍFICAS: NOVOS RUMOS E OLHARES [livro eletrônico]. Gabriella Eldereti Machado (Organizadores)
-- Alegrete, RS : Editora Terried, 2025.

PDF

ISBN 978-65-83367-28-0

1. Educação

24-243051

CDD-918.16

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino 90.16
2. Ciências Humanas 105.9



www.terried.com

contato@terried.com

SUMÁRIO

Capítulo 1

Efeitos do Treinamento de Recrutamento e Seleção para Líderes.....9

Thiago Alcides Oliveira Silva

Fabiana Custódio e Silva

Felipe Alves Louzeiro

Capítulo 2

Atividades Práticas como Estratégias de Aprendizagem Ativa e Construção de Conhecimento na Educação Básica: Uma Revisão Integrativa.....28

Kércia Demyles Justino da Silva

Capítulo 3

O Direito Achado na Avenida e o Samba na Educação em Direitos Humanos: Os Direitos da Personalidade do Código Civil e os Desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.....36

Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo

Capítulo 4

Entre Sonho e Realidade: O Caso das Aspirações Profissionais dos Jovens do Ensino Médio Integral e Integrado ao Curso Técnico em Informática do IEMA Pleno Carutapera-MA.....58

Magno Fernando Almeida Nazaré

Capítulo 5

Proposta de uma Sequência de Ensino Investigativa Incluindo Estudantes dos Anos Iniciais com Autismo: Desvendando o Corpo Humano.....68

Juliana Schmatz Bitencurt

Márcia Finimundi Nóbile

Rafaela Bressan Tadiello Santos

Capítulo 6

Jean Piaget e o Laboratório da Educação: Uma Resenha Crítica da Obra “Jean Piaget” de Alberto Munari.....87

Fabio Peixoto Duarte

Ana Cristina Andrade de Aguiar Dias

Sobre a Organizadora.....96

CAPÍTULO 1

EFEITOS DO TREINAMENTO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO PARA LÍDERES

Thiago Alcides Oliveira Silva¹
Fabiana Custódio e Silva²
Felipe Alves Louzeiro³

Resumo: Esta pesquisa investiga os efeitos do treinamento de recrutamento e seleção para líderes, utilizando métodos bibliográficos, quantitativos, qualitativos, descritiva e exploratória para analisar como os líderes pesquisados percebem suas competências e como o departamento de recrutamento e seleção avalia as aptidões desses líderes. Este estudo traz como problemática: ‘Como o treinamento em recrutamento e seleção para líderes impacta a eficácia dos processos seletivos?’ O objetivo geral é analisar como o treinamento em recrutamento e seleção para líderes aprimora a eficácia na condução dos processos de recrutamento e seleção. Os objetivos são: identificar como o treinamento influencia o comportamento ético dos líderes durante os processos de recrutamento e seleção; analisar os efeitos do treinamento na qualidade das contratações; examinar o engajamento dos líderes na melhoria contínua dos processos de recrutamento e seleção após o treinamento. A análise revelou que o treinamento melhorou a qualidade das contratações, mas destacou desafios como critérios excessivos, dificuldades na formulação de perguntas e inconsistências éticas, sugerindo a necessidade de treinamentos contínuos.

Palavras Chave: Treinamento. Seleção. Liderança

1 Pós-graduando MBA em Gestão de Talentos e Comportamento Humano pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pós-graduado MBA em Gestão de Pessoas e Tecnólogo em Recursos Humanos. Brasil.

E-mail: taos@outlook.com.br.

2 Doutoranda e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Bacharela em Administração e Ciências Contábeis, Coordenadora do Curso de Administração na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Brasil. E-mail: fabiana.silva@ueg.br.

3 Graduando em Análise de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Brasil. E-mail: fl.louzeiro@gmail.com.

Abstract: This research investigates the effects of recruitment and selection training for leaders, using bibliographic, quantitative, qualitative, descriptive, and exploratory methods to analyze how the leaders surveyed perceive their competencies and how the recruitment and selection department evaluates the skills of these leaders. The research question is: “How does training in recruitment and selection for leaders impact the effectiveness of selection processes?” The general objective is to analyze how recruitment and selection training for leaders enhances the effectiveness of conducting recruitment and selection processes. The specific objectives are: to identify how the training influences the ethical behavior of leaders during recruitment and selection processes; to analyze the effects of training on the quality of hires; to examine the engagement of leaders in the continuous improvement of recruitment and selection processes after training. The analysis revealed that training improved the quality of hires but highlighted challenges such as excessive criteria, difficulties in formulating questions, and ethical inconsistencies, suggesting the need for ongoing training.

Keywords: Training. Selection. Leadership.

1. INTRODUÇÃO

Para um processo de seleção eficaz é primordial assegurar a admissão de profissionais capacitados que estejam em harmonia com a cultura e os objetivos da organização, onde “os recrutadores buscam candidatos com habilidades multidimensionais, flexibilidade e visão de futuro” (Maia, 2024, p. 29). Os líderes têm um enorme contribuição e impacto durante a seleção de pessoal, sendo crucial para assegurar a qualidade das contratações, uma vez que eles têm a responsabilidade de identificar as verdadeiras demandas da equipe e avaliar se os candidatos possuem as competências técnicas necessárias. A participação dos líderes nesse processo, oferece uma perspectiva estratégica, permitindo alinhar a escolha de novos colaboradores com as metas de longo prazo da empresa e tendo um entendimento mais assertivo das necessidades da equipe, reduzindo a margem de erro nas contratações e aumentando as chances de retenção de talentos.

Por meio do estilo da liderança, os colaboradores se sentem reconhecidos, inspirados e satisfeitos com o trabalho que desenvolvem e o ambiente organizacional, o que melhora o comprometimento e os resultados obtidos (Ploszaj, 2021). Contudo, apesar da relevância da formação dos líderes, ainda persiste uma

lacuna no entendimento de como isso afeta diretamente a eficácia dos processos de recrutamento e seleção. Assim, este estudo busca explorar a questão: Como o treinamento em recrutamento e seleção para líderes impacta a eficácia dos processos seletivos?

O objetivo geral é analisar como o treinamento em recrutamento e seleção para líderes aprimora a eficácia na condução dos processos de recrutamento e seleção. Entre os objetivos específicos, estão: identificar como o treinamento influencia o comportamento ético dos líderes durante os processos de recrutamento e seleção; analisar os efeitos do treinamento na qualidade das contratações; examinar o engajamento dos líderes na melhoria contínua dos processos de recrutamento e seleção após o treinamento.

Esta pesquisa é fundamental na necessidade de abordar a relevância da capacitação de supervisores e coordenadores em recrutamento e seleção, visando à eficácia das contratações. Espera-se que este estudo traga benefícios para a organização, além de contribuir para o aprimoramento do conhecimento e das práticas de desenvolvimento de líderes, promovendo um ambiente de trabalho mais produtivo e alinhado às exigências do mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão de Pessoas e Liderança Organizacional

A gestão de pessoas tem sentido amplo, podendo ser identificado como um departamento tradicionalmente conhecido com recursos humanos, quanto como uma função desempenhada por todos os líderes que possuem pessoas sob sua responsabilidade (Leite e Lemos, 2021). É importante destacar que, embora todo líder desempenhe funções que podem ser associadas à gestão de pessoas, a liderança e a administração de pessoas possuem enfoques e responsabilidades distintas, embora haja uma sobreposição em algumas áreas.

O departamento de Gestão de Pessoas é responsável pelas questões estratégicas e operacionais relacionadas ao capital humano, englobando processos como recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, remuneração, avaliação de desempenho e retenção de talentos. Os profissionais dessa área adotam uma abordagem estruturada e administrativa, focando nas políticas e processos organizacionais relativos aos recursos humanos. Por outro lado, a liderança con-

centra-se em inspirar, motivar e orientar as equipes para alcançar os objetivos da empresa. Os líderes influenciam e guiam seus liderados, incentivando o engajamento com a visão, missão e valores da organização (Ploszaj, 2021). Eles têm o papel de fomentar um ambiente propício à inovação, ao desenvolvimento e ao trabalho em equipe, além de tomar decisões estratégicas e operacionais, cuidar da comunicação, bem-estar e evolução da equipe, sendo exemplos de comportamento e ética.

Enquanto o líder impacta diretamente as decisões cotidianas que afetam o desempenho e o clima da equipe, o gestor de pessoas ocupa uma posição mais estratégica e sistêmica, criando condições e políticas para uma gestão eficaz dos talentos na organização. Embora todo líder exerça funções relacionadas à gestão de pessoas em sua equipe, ele pode não ser responsável pelos aspectos administrativos e estruturais que abrangem todos os colaboradores, os quais, normalmente, ficam a cargo do departamento de Gestão de Pessoas. Em muitas empresas, o líder atua como gestor de pessoas dentro de sua equipe, enquanto a administração da organização é responsabilidade do departamento de Recursos Humanos. A criação de líderes nas organizações depende de fatores ambientais e das tarefas realizadas, onde deve agir de forma engajada para alcançar resultados positivos por meio de sua liderança (Santos, 2019).

“A Gestão é fundamental em todas as organizações, pois através dela os processos ocorrem de forma sistêmica e eficiente, são os gestores os responsáveis por alocar e controlar os recursos: físicos, humanos e tecnológicos das organizações [...]” (Alves e Silva, 2024, p. 135). Dessa forma, os conceitos de liderança e gestão de pessoas, embora distintos, se complementam no contexto organizacional. Quando combinados, criam um ambiente onde os indivíduos se sentem inspirados a dar o seu melhor, contribuindo assim para os objetivos gerais da organização.

2.2. Treinamento e sua contribuição para o Recrutamento e Seleção

O treinamento organizacional é um processo planejado de desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências dos colaboradores de uma organização para melhorar o desempenho individual e coletivo, bem como

alcançar os objetivos estratégicos da empresa e pode abranger uma variedade de áreas, desde habilidades técnicas específicas relacionadas ao trabalho até habilidades comportamentais, como liderança, comunicação eficaz, resolução de conflitos e trabalho em equipe. O treinamento nas empresas é fundamental para qualificar os colaboradores, aprimorando seus conhecimentos, habilidades e atitudes, o que os torna mais eficazes ao adotar novas soluções e modificar comportamentos (Venturi, Konell e Giovanela, 2021).

O objetivo do treinamento organizacional é capacitar os colaboradores a desempenhar suas funções de forma mais eficiente, produtiva e alinhada com os objetivos e valores da empresa. Isso pode envolver diferentes métodos de treinamento, como palestras, *workshops*, cursos *online*, simulações, mentoria, entre outros, dependendo das necessidades específicas da organização e dos colaboradores. O treinamento desenvolve competências técnicas e comportamentais, preparando o colaborador para enfrentar desafios de forma mais eficaz e eficiente, além de contribuir para seu crescimento pessoal e profissional. Visa expandir os conhecimentos e habilidades do colaborador, promovendo seu aprimoramento contínuo (Ferreira, 2020).

Além disso, o treinamento organizacional muitas vezes é parte integrante do desenvolvimento profissional contínuo dos colaboradores, ajudando a manter suas habilidades atualizadas e adaptadas às mudanças no ambiente de trabalho. O treinamento e desenvolvimento nas organizações prepara os indivíduos para desempenharem suas atividades de forma eficaz em seus respectivos cargos (Silva, 2021). O treinamento de recrutamento e seleção na área gerencial desempenha um papel crucial ao desenvolver habilidades de liderança, aprimorar conhecimentos, aumentar a produtividade, gerenciar mudanças, reduzir erros e custos, reter talentos e focar em resultados, contribuindo assim para o sucesso e a eficiência das organizações.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo detalha os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa, que se fundamentou em uma abordagem bibliográfica, qualitativa e quantitativa, com caráter descritivo e exploratório. Para o levanta-

mento bibliográfico, foi realizada uma revisão da literatura que abrangeu uma variedade de fontes, como livros e artigos acadêmicos, proporcionando uma base teórica sólida. Adicionalmente, foi conduzido um estudo de campo por meio da coleta de informações, utilizando o *software Microsoft Forms* para a aplicação de questionários. A análise dos dados quantitativos utilizou-se a escala *Likert* como ferramenta de avaliação nos questionários que foram coletados utilizando o mesmo *software*, que permite um controle rigoroso das informações, a fim de medir as percepções de supervisores, coordenadores e do departamento de recrutamento e seleção. “A pesquisa quantitativa baseia-se num estudo estatístico. Justamente por isso, cabe à estatística estabelecer a relação entre o modelo teórico proposto e os dados observados no mundo real” (Machado, 2023, p. 10).

Para a análise qualitativa, utilizou-se a abordagem de análise de conteúdo que pode ser compreendida, como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplica a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15). Creswell e Creswell (2021), destacam que a abordagem qualitativa é focada em dados textuais, valoriza a subjetividade tanto dos participantes quanto do pesquisador, reconhecendo a influência mútua entre eles e o contexto. Essa ênfase contribui para uma compreensão mais rica do estudo. Machado (2023), complementa que a pesquisa qualitativa adota uma abordagem interpretativa, usando o discurso dialético, onde os significados são compreendidos pela percepção dos participantes envolvidos no estudo. Essa análise explora as conexões entre os sujeitos e seu contexto, enfocando as relações e experiências vividas, valorizando a subjetividade dos participantes e do pesquisador, reconhecendo como ambos influenciam e são influenciados pelo ambiente, enriquecendo a compreensão dos fenômenos analisados.

Com as percepções coletadas junto aos líderes (supervisores e coordenadores) e profissionais de recrutamento e seleção após o treinamento de recrutamento e seleção oferecido pela empresa pesquisada para todos os gestores, é suposto uma melhoria significativa na eficácia dos processos seletivos. Uma das principais expectativas foi a redução das lacunas de habilidades dos gestores apresentados por Silva e Silva (2024). É importante ressaltar que a própria empresa promoveu um treinamento direcionado a todos os líderes, com o tema ‘Uma Seleção de

Sucesso: Aperfeiçoamento das Técnicas de Recrutamento e Seleção para Liderança'. Durante o treinamento, foram abordados diversos tópicos, tais como: a importância do RH no processo seletivo, como definir as necessidades para a seleção, estratégias para garantir o sucesso da seleção, os valores que buscamos em candidatos, a entrevista por competência, os tipos de perguntas e erros comuns na seleção, cuidados a serem observados, dicas para roteirizar uma entrevista, como identificar o perfil adequado e, finalmente, o roteiro para uma entrevista baseada em competências. Vale destacar que o formulário de avaliação do treinamento foi enviado quatro meses após a sua realização.

O arcabouço metodológico foi estruturado em um estudo de caso em uma empresa de multipropriedade. A amostra selecionada considerou dois grupos como critérios de inclusão: o primeiro grupo foi composto por 6 profissionais de recrutamento e seleção obtendo 100% de participação todos de Goiânia, enquanto o segundo grupo consistiu em 75 supervisores e coordenadores que contava 25 respostas representando 34% da amostra. Além disso, houve representação de 11 departamentos, 5 cidades e 4 estados, demonstrando uma diversidade de origens e contextos. Foram avaliadas as percepções desses líderes sobre sua própria competência nos processos de recrutamento e seleção, além das avaliações do departamento de Gestão de Pessoas em relação a essa competência após os líderes receberem o treinamento oferecido pela empresa.

Para garantir a relevância e a consistência da amostra na pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão específicos. Inicialmente, determinou-se que os profissionais participantes deveriam ter pelo menos três meses de experiência na empresa, o que assegurava que já tivessem superado o período de adaptação, estivessem efetivados e familiarizados com a cultura organizacional. Adicionalmente, foi requerido que supervisores e coordenadores tivessem participado do preenchimento de, no mínimo, três vagas, garantindo assim uma visão básica dos processos de recrutamento e seleção, o formulário foi enviado para todos os líderes independente se participaram ou não do treinamento fornecido pela empresa. Esses critérios foram essenciais para assegurar que as respostas refletissem vivências reais e significativas, reforçando a validade dos dados obtidos.

Como critério de exclusão, os gerentes foram retirados da amostra, pois suas experiências anteriores como líderes poderiam influenciar a análise sobre

a eficácia dos processos seletivos e o papel dos gestores na organização atual. Além disso, a pesquisa optou por não considerar fatores como idade, sexualidade ou outras características pessoais dos participantes, de modo a manter o foco nas competências e experiências profissionais dos gestores. Essa decisão visou evitar vieses que poderiam distorcer a interpretação dos resultados. Ao excluir esses aspectos, a pesquisa pôde se concentrar em elementos que impactam diretamente a eficácia no recrutamento e seleção, garantindo que as percepções coletadas refletissem exclusivamente as habilidades e vivências profissionais dos participantes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar os resultados, é necessário considerar uma pergunta feita exclusivamente aos supervisores e coordenadores, apresentada no gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

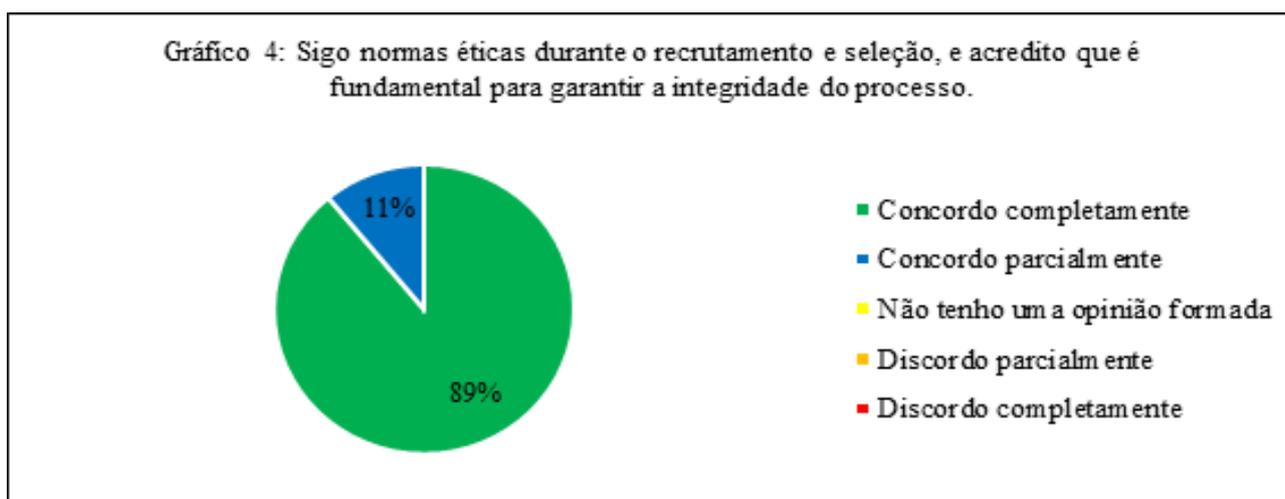
A pergunta questiona sobre a participação em treinamentos de Recrutamento e Seleção oferecidos pela empresa. Dos participantes, 72% afirmaram ter participado do treinamento, enquanto 28% não participaram. Esses dados apresentados no gráfico 1 indicam que, apesar da maioria dos líderes ter recebido algum preparo formal, há uma parcela significativa que não foi treinada, o que pode impactar a condução dos processos seletivos. Segundo Lima e Silva (2021, p. 122), “Em um ambiente organizacional, os líderes são os responsáveis por influenciar suas equipes a alcançarem excelentes resultados.” Destacando a relevância da liderança eficaz para o sucesso das equipes, o que reforça a necessidade de os líderes estarem devidamente preparados para suas funções,

inclusive no que tange ao recrutamento e seleção de novos talentos. Teixeira et al. (2023, p. 273) complementam essa ideia ao afirmar que “o líder capacitado analisará o indivíduo, buscando informações suficientes para saber se o mesmo é adequado para o preenchimento de determinada vaga.” Ressaltando a importância de uma capacitação adequada para que o líder consiga avaliar com precisão os candidatos.

Quanto ao motivo para não ter participado do treinamento de Recrutamento e Seleção oferecido, os dados revelam que a maioria dos líderes que não participaram citou questões relacionadas a férias. Alguns dos respondentes mencionaram estar de férias durante o período do treinamento, enquanto outros apontaram a falta de tempo como razão para a ausência. Teve líderes que indicaram que a sua ausência foi devido à indisponibilidade de agenda e ao fato de já possuir conhecimento suficiente em Recrutamento e Seleção.

4.1. Importância da Ética no Recrutamento e Seleção

Em relação à importância das normas éticas durante o recrutamento e seleção, conforme apresentado no gráfico 4, 89% dos líderes concordam totalmente que é essencial seguir essas normas para garantir a integridade do processo, enquanto 11% concordam parcialmente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Entretanto, ao fazer uma afirmação similar ao departamento de recrutamento e seleção quanto ao cumprimento das normas éticas durante o recrutamento,

os dados mostram que 67% dos avaliadores observaram que os líderes cumprem frequentemente as normas, enquanto 33% indicaram que o fazem às vezes, conforme mostrado no gráfico 5.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Embora haja avanços em relação à ética no recrutamento, ainda existem lacunas no cumprimento consistente das normas. Rocha et al. (2023) afirmam que empresas que investem em diversidade são vistas como mais éticas, enquanto a discriminação pode prejudicar o processo seletivo. Silva e Batista (2021, p. 10) destacam a necessidade de valores éticos na busca de novos colaboradores, o que é respaldado pela maioria dos líderes. No entanto, os dados indicam que, apesar de um alinhamento positivo com esses valores, ainda é necessário reforçar a aplicação consistente das normas éticas, para garantir um processo mais justo e transparente.

4.2. Contribuição do Treinamento para Melhoria da Seleção

Sobre a contribuição do treinamento em recrutamento e seleção para a melhoria das equipes, 67% dos líderes concordam completamente, como evidenciado no gráfico 6.

Gráfico 6: O treinamento em recrutamento e seleção contribuiu para a melhoria da seleção da minha equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Esses dados mostram que a maioria dos líderes percebe um impacto positivo do treinamento, mas ainda há uma pequena parte que não está totalmente convencida de sua eficácia. Além disso, a percepção do departamento de recrutamento e seleção sobre essa questão foi igualmente positiva, com 33% dos avaliadores concordaram que o treinamento contribui sempre e 67% acreditam que contribui frequentemente, conforme demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7: Você acredita que o treinamento em recrutamento e seleção para líderes contribuiu para a melhoria da seleção?



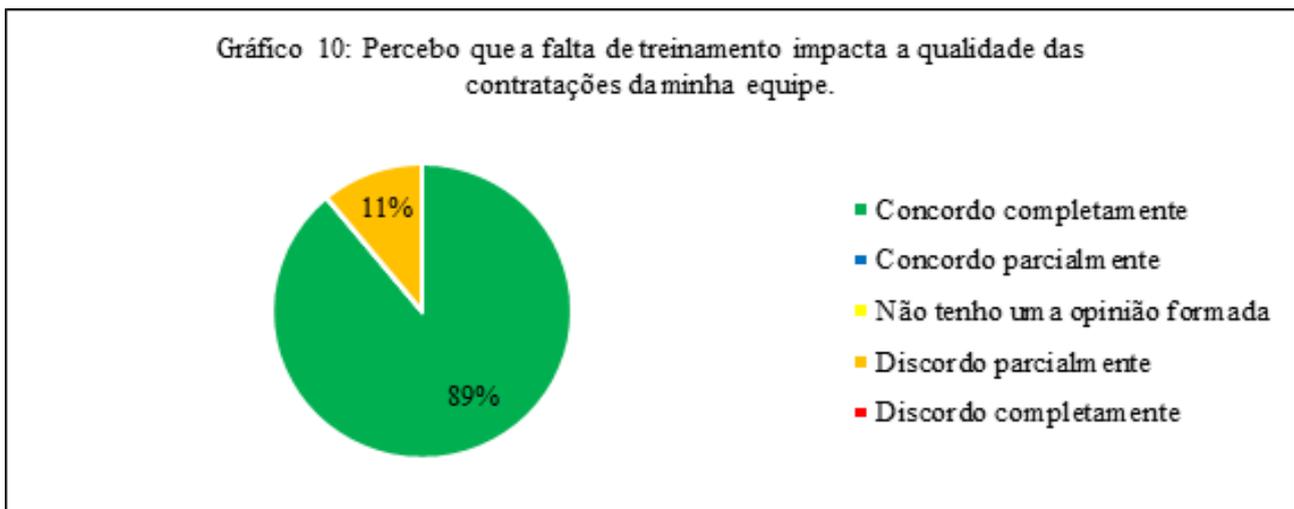
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Isso sugere um reconhecimento geral de que o treinamento tem um efeito benéfico nos processos de seleção. Renier (2023) relata que o desenvolvimento contínuo das habilidades de gestão é vital para preparar as lideranças. Embora o treinamento seja essencial, ele não é uma solução completa por si só. A necessidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas e adaptá-lo às rea-

lidades da empresa é crucial para que o treinamento seja realmente eficaz. Vieira e Nolasco (2022) complementam esse ponto ao afirmar que, o treinamento segue um ciclo que começa com a identificação das necessidades de desenvolvimento de competências, seguido pelo planejamento e execução de ações educacionais, e termina com a avaliação e retroalimentação do processo de diagnóstico. Essa visão está alinhada com os dados que mostram uma percepção majoritariamente positiva do impacto do treinamento.

4.3. Impacto do Treinamento para a Melhoria da Seleção

Em relação à percepção de que a falta de treinamento impacta a qualidade das contratações na equipe, a maioria (89%) dos líderes concorda completamente com essa afirmação, enquanto 11% discordam parcialmente, como revelado no gráfico 10.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com a opinião do recrutamento e seleção, a percepção também é evidente: 50% indicam que a falta de treinamento sempre impacta negativamente, como indicado no gráfico 1.

Gráfico 11: Após o treinamento, a falta de treinamento dos líderes em Recrutamento e Seleção ainda impacta a qualidade das contratações?



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Esses números reforçam a necessidade contínua de aprimoramento dos líderes, uma vez que a ausência de capacitação afeta a capacidade de atrair e selecionar os melhores profissionais. A consistência entre a percepção dos líderes e a avaliação do departamento de recrutamento e seleção revela a importância de uma abordagem proativa no desenvolvimento das habilidades de recrutamento e seleção. As empresas têm um papel crucial na formação do comportamento e da motivação de seus colaboradores, podendo influenciar de maneira positiva ou negativa, sendo essencial que proporcionem um ambiente de apoio contínuo, visto que todos enfrentam desafios que impactam seu desempenho e bem-estar (Cruz, 2023). Além disso, no processo de seleção, a carência de programas de capacitação pode dificultar a identificação de candidatos qualificados, comprometendo a qualidade das contratações. Garcia e Martins (2020) complementam essa análise ao afirmar que, selecionar talentos é um desafio que exige estudo contínuo sobre a área, a organização e os concorrentes.

4.4. Avaliação das Habilidades em Recrutamento e Seleção

Quando solicitado aos participantes realizarem uma análise das competências no contexto de recrutamento e seleção dos supervisores e coordenadores apresenta uma diversidade de opiniões entre o departamento de recrutamento e seleção e da liderança. Assim, foi feita uma análise categorial temática, com categorias que refletem os principais pontos abordados pelos participantes, revelando

um panorama onde, apesar de alguns avanços nas habilidades de recrutamento e seleção, ainda existem áreas que necessitam de atenção.

4.4.1. Categoria 1 - Necessidade de Desenvolvimento Contínuo

Alguns supervisores e coordenadores relataram que, durante o treinamento, uma ferramenta foi apresentada, mas não entenderam como aplicá-la de forma eficaz. Além disso, mencionaram a existência de ferramentas mais adequadas para o aprimoramento do processo. Reconhecem a necessidade de melhorar a técnica mesmo após o treinamento de recrutamento e seleção, como a formulação de perguntas e a análise do perfil comportamental dos candidatos. Ainda acrescentaram a necessidade de treinamentos e desenvolvimento contínuo para aprimorar a condução das entrevistas e a assertividade na seleção de candidatos e que apenas um treinamento não vai tornar o processo mais eficiente e adequado às necessidades da organização. A capacitação contínua emerge como um ponto central, sendo vista como essencial para melhorar o desempenho, pois “a atualização permanente, por meio de treinamento e capacitação trazem ganhos tanto para organização como para seus colaboradores.” (Vieira e Nolasco, 2022, p. 372).

O departamento de recrutamento e seleção identificou a necessidade de aprimorar a formulação de perguntas durante as entrevistas, com um foco maior em questões estratégicas. Foi levantado que apesar do treinamento ainda há muitas falhas ao conduzir as entrevistas como a falta de maturidade por parte dos supervisores e coordenadores e que esses profissionais não costumam procurar conhecimento externo a empresa para aprimorar esses aspectos. Em concordância com o departamento de recrutamento Garcia e Martins (2020, p. 7), relata que “A atitude é muito importante, pois, com essa característica, o selecionador tem a coragem para experimentar práticas novas, criar inovações em maneiras de selecionar, buscar especializações como: cursos, leituras específicas e participar de palestras da sua área.” Mas também é inevitável relatar a exigência do mercado em que as organizações estejam em constante desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes (Gomes, 2020).

O departamento de recrutamento e seleção relata que ainda existe uma necessidade clara de ampliar o conhecimento sobre normas éticas e comportamen-

tais no processo seletivo, especialmente relacionadas à diversidade e à inclusão, como idade, gênero e raças, para garantir um recrutamento mais justo e consciente. Promover a diversidade é garantir a inclusão no mercado de trabalho, com um ambiente organizacional estruturado por políticas, ações e treinamentos (Silva e Santos, 2024). Estratégias para reduzir a desigualdade social, com o apoio de empresas, são essenciais para gerar oportunidades no mercado de trabalho, especialmente para grupos discriminados, como negros e mulheres (Siqueira, Lima e Guimarães, 2024).

4.4.2. Categoria 2 - Desafios no Processo Seletivo

Ao levantar sobre os desafios operacionais do processo de recrutamento e seleção e das dinâmicas internas relacionadas à gestão e eficiência o departamento de recrutamento e seleção identificou como ponto crítico a demora na tomada de decisões por parte da liderança, o que resulta em atrasos no preenchimento de vagas, que é agravado pela exigência excessiva de critérios para os candidatos levando em consideração que a maior parte das vagas da empresa são operacionais. Foi relatado também que os gestores ficaram mais criteriosos depois do treinamento e mais frequentemente houveram solicitações de uma maior quantidade de candidatos para serem entrevistados, gerando mais atrasos no processo seletivo. Lopes (2021) relata que é essencial investir em educação contínua, promover um ambiente colaborativo. Machado et al. (2021, p. 14) reforçam que “o papel da área de R&S é prover a empresa de talentos com conhecimentos e habilidades para as vagas em aberto, considerando também as atitudes condizentes com os valores corporativos.”

O departamento de recrutamento também relatou que é necessário um equilíbrio a ser encontrado entre o desejo de selecionar candidatos qualificados e os critérios excessivos, que não correspondem ao valor pago pela vaga ou ao nível hierárquico da posição. Alguns líderes, muitas vezes, não deixam os candidatos falar, fazem perguntas em sequência e interrompem os candidatos na hora da resposta. Vale ressaltar que é necessário saber ouvir e passar tranquilidade para o candidato (Garcia e Martins 2020).

O departamento de recrutamento, relata a falta de clareza nas expectativas sobre o que se espera dos candidatos por parte dos líderes, o que evidencia um

desalinhamento com os líderes. Essa desconexão gera mal-entendidos e dificulta o andamento do processo seletivo, sendo essencial aprimorar a comunicação interna assegurando que todos os envolvidos compreendam claramente as necessidades da vaga e os critérios exigidos. Percebe-se por parte do departamento de recrutamento, que essa falta de comunicação pode ser cultural da empresa o que impacta não apenas no processo de recrutamento e seleção, mas também internamente, dentro dos departamentos. E vale salientar que o gestor desempenha um papel central na orientação e disseminação de comportamentos e aprendizado dentro da organização, por meio de sua influência, proveniente tanto do cargo quanto de sua posição como líder, ele compartilha práticas e valores, sendo coerente entre suas palavras e ações (Lopes, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo adotou uma metodologia que integrou métodos quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise abrangente da experiência dos gestores em processos de recrutamento e seleção. A abordagem quantitativa possibilitou a mensuração objetiva das competências, enquanto a qualitativa permitiu uma compreensão detalhada sobre comportamentos, percepções e questões éticas. Dessa forma, foi possível avaliar de forma mais completa os impactos da falta de conhecimento dos gestores e suas implicações na qualidade das contratações. No entanto, a pesquisa apresentou algumas limitações significativas, como o grande porte da empresa, com supervisores e coordenadores espalhados por diversas regiões e estados, dificultando o acompanhamento próximo e detalhado da coleta de dados, além de impactar a colaboração, interesse e disponibilidade dos participantes. Adicionalmente, as diferenças éticas e culturais nas localidades da empresa representaram um desafio, já que podem influenciar as respostas dos participantes e gerar variações que dificultam uma análise homogênea dos resultados.

A pesquisa foi eficaz ao abordar a problemática e os objetivos propostos, onde investigou o impacto desse treinamento no cumprimento das normas éticas e na melhoria da qualidade das contratações, evidenciando que a maioria dos líderes participou do treinamento, o qual aumentou a confiança na condução das entrevistas. Também destacou aspectos cruciais, como a formulação de pergun-

tas e a análise de perfil, essenciais para o sucesso do processo seletivo. Quanto à ética, os dados indicaram que a maioria dos líderes segue as normas éticas, embora identifiquem áreas que ainda precisam de aprimoramento. A pesquisa ainda apontou que o treinamento tem um impacto positivo no processo seletivo e nas contratações, com líderes e o departamento de recrutamento e seleção concordando que ele ajuda a selecionar candidatos mais adequados.

Em relação aos objetivos da pesquisa, que visam avaliar a eficácia do treinamento, o estudo cumpre-os de maneira ampla. A pesquisa mostra que o treinamento foi eficaz em aumentar a confiança dos líderes nas entrevistas e que a maioria acredita que ele contribuiu para a melhoria do processo seletivo. Foram identificadas também áreas que necessitam de melhorias, sugerindo a necessidade de treinamentos contínuos para o desenvolvimento dos líderes. A pesquisa ainda avaliou a confiança dos líderes, mostrando um aumento significativo após o treinamento, o que indica sua eficácia. Além disso, identificou a necessidade de aprimoramento na formulação de perguntas e no impacto de critérios excessivos nas decisões de contratação.

Na análise das respostas dos líderes e do setor de Recursos Humanos revelou tanto convergências quanto divergências significativas, proporcionando uma visão clara sobre a eficácia e os desafios dos processos de recrutamento e seleção. Entre as convergências, destaca-se a confiança, tanto os líderes quanto o departamento de recrutamento e seleção reconheceram um aumento significativo na confiança dos líderes para conduzir entrevistas após o treinamento. A maioria dos líderes se sentiu mais preparada para essa responsabilidade, o que foi corroborado pelo departamento de R&S. Outro ponto de alinhamento foi a ética, ambos os grupos atribuem grande importância ao cumprimento das normas éticas durante o processo seletivo, e a maioria dos líderes e avaliadores concorda que essas práticas são seguidas, indicando um forte alinhamento entre eles quanto ao valor da ética na empresa. Além disso, há um consenso sobre o impacto positivo do treinamento nas práticas de seleção, com todos reconhecendo que ele contribuiu para a melhoria da qualidade das entrevistas.

No entanto, também surgiram divergências, uma delas refere-se à formulação de perguntas, embora os líderes se considerem relativamente bem preparados para formular perguntas durante as entrevistas, o departamento de R&S expressa

uma visão mais crítica, afirmando que essa habilidade ainda precisa de melhorias contínuas. Isso revela uma diferença entre a autoavaliação dos líderes e a percepção externa de suas competências. Outra divergência se refere ao engajamento dos líderes, enquanto os líderes afirmam estar comprometidos em melhorar os processos de recrutamento e seleção, o departamento de R&S observa que o engajamento é mais ocasional, sugerindo que, apesar do compromisso declarado, ainda há margem para um envolvimento mais consistente e contínuo.

O departamento de R&S percebe que os líderes se tornaram excessivamente criteriosos após o treinamento, o que resultou em atrasos no preenchimento das vagas. Os líderes, por outro lado, podem não estar plenamente conscientes do impacto disso na eficiência do processo seletivo, indicando a necessidade de encontrar um equilíbrio entre rigor e flexibilidade. Essas convergências e divergências fornecem insights valiosos sobre os pontos fortes e as áreas que ainda demandam atenção nos processos de recrutamento e seleção dentro da empresa.

As áreas críticas identificadas incluem a formulação de perguntas, onde muitos líderes têm enfrentado dificuldades em criar questões eficazes durante as entrevistas, o que pode impactar negativamente a qualidade das contratações. Para resolver essa questão, é fundamental realizar treinamentos focados na criação de perguntas alinhadas às competências exigidas, além de promover workshops interativos e simulações de entrevistas. Outra área crítica é a consistência ética, pois, embora os líderes sigam as normas éticas, a aplicação inconsistente dessas normas compromete a imparcialidade do processo seletivo. Para melhorar, é necessário reforçar a importância da ética com treinamentos contínuos e discussões sobre sua aplicação prática, além de implementar mecanismos de auditoria ou supervisão. Por fim, a adoção de critérios excessivamente rígidos tem sido um desafio, pois pode reduzir as chances de contratar candidatos com potencial. A revisão desses critérios é essencial para equilibrar requisitos e flexibilidade, permitindo considerar o potencial de desenvolvimento dos candidatos.

Existem oportunidades de melhoria no processo de recrutamento, como o desenvolvimento de competências, que inclui treinar líderes para entender as dinâmicas comportamentais dos candidatos e sua compatibilidade com a cultura da empresa. Programas de formação contínua são essenciais e a implementação de um sistema de feedback estruturado também ajudaria a avaliar e aprimorar

o processo seletivo. Além disso, a adoção de tecnologia, como análise de perfil e mapeamento comportamental, pode agilizar o processo, identificar a aderência dos candidatos e apoiar promoções internas, sem rigidificar o processo, mas fornecendo métricas para o desenvolvimento contínuo. A pesquisa mostrou que a liderança e a capacitação dos gestores são determinantes para a eficácia dos processos seletivos e para a criação de um ambiente organizacional positivo. O sucesso do recrutamento depende de uma liderança ética, capacitada e alinhada aos valores da organização. Melhorias contínuas no recrutamento não se limitam a adotar técnicas mais eficazes, mas também envolvem o desenvolvimento da liderança, a promoção de uma comunicação ética e a criação de um ambiente que valorize o engajamento e a motivação dos colaboradores.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, D. B; SILVA, F. C. E. Gestão e gestores - um estudo das vivências de prazer e sofrimento. In: FREITAS, D. L. R. D.; PAIVA, L. L. G; FERNANDES, C. R. D. F.; MEDEIROS, J. D. L; (Org.). Horizonte do saber: abordagens multidisciplinares [recurso eletrônico]. 1ª Ed. Natal: Editora Amplamente, 2024. Vol. 1. P. 132-154. Disponível em: <https://www.editoraamplamente.com/ebook-horizonte-do-saber>. Acesso em: 03 jan. 2025.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo São Paulo: Edições 70, 2016.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5ª ed. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Ed. Penso, 2021. Título original: Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.

CRUZ, D. G. M. Percepção de colaboradores quanto ao ambiente organizacional e seu impacto na motivação em uma empresa de turismo e multipropriedade em Goiás. Repositório Institucional UEG, Aparecida de Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1927#preview-link0>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERREIRA, T. S. Percepções sobre treinamento organizacional nos meios de hospedagem na cidade de São Luís – Maranhão. Repositório Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/4958>. Acesso em: 10 set. 2024.

GARCIA, Y. C.; MARTINS, B. L. Recrutamento e seleção na hotelaria: um estudo sobre novas alternativas nesse processo. Arandu Repositório Digital do IF-FAR, São Borja, 2020. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/340>. Acesso em: 02 out. 2024.

GOMES, M. A. Dimensões das ferramentas de avaliação em treinamento: revisão da literatura e reflexão teórica. Repositório UFCAT, Catalão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufcat.edu.br/items/87d0d016-3f61-4ce6-8f52-6e5828528f27>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LEITE, A. L.; LEMOS, D. D. C. Gestão de pessoas e o teletrabalho: desafios e possibilidades. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Revista do Serviço Público (RSP), Brasília 72 (2) 330-359 abr/jun 2021. DOI: <https://doi.org/10.21874/rsp.v72.i2.4987> | ISSN: 0034-9240 | E-ISSN: 2357-8017. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6655>. Acesso em: 04 fev. 2025.

LIMA, D. P.; SILVA, A. D. F. da. Importância da motivação para a satisfação dos colaboradores e crescimento organizacional: um estudo com funcionários de empresas situadas na cidade de Vitória de Santo Antão (PE). Revista Vianna Sapiens, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 34, 2021. DOI: [10.31994/rvs.v12i2.772](https://doi.org/10.31994/rvs.v12i2.772). Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/772>. Acesso em: 2 out. 2024.

LOPES, D. V. N. Cultura organizacional e cultura de aprendizagem: diagnóstico através de um estudo transversal. Repositório UFCAT, Catalão, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufcat.edu.br/items/6d1281cf-bacd-4eea-b-098-a408083c5c92>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MACHADO, B. L.; ALMEIDA, B. A. D.; SILVA, K. M. D.; AZEVEDO, L. V. D.; LEAL, V. D. G. Processo seletivo às cegas para incrementação da diversidade nas organizações. Repositório Institucional do Conhecimento, São Paulo, 2021. Disponível em <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/6527>. Acesso em: 09 set. 2024.

MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Devir Educação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-697, 2023. DOI: [10.30905/rde.v7i1.697](https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.697). Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MAIA, F. Y. W. S. Transformações do mundo do trabalho após a pandemia de COVID-19. Acervo Digital UFPR, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/89268>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PLOSZAJ, H. H. B. A relação entre o estilo de liderança e o comprometimento organizacional em instituição pública de saúde. Acervo Digital UFPR, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73378>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RENIER, F. Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores brasileiros da educação básica e superior. Digital Library USP, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/D.59.2023.tde14072023-160139. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde14072023-160139/en.php>. Acesso em: 30 out. 2024.

ROCHA, A. F.; OLIVEIRA, C. L. D.; SANTOS, D. M. C. C. D.; ALVES, J. B. F.; SANTOS, L. H. S. D.; SILVA, S. D. C. A importância da diversidade no recrutamento e seleção de pessoas. Repositório Institucional do Conhecimento, Cajuru, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15305>. Acesso em: 21 set. 2024.

SANTOS, L. S. D. Coaching e liderança a partir da análise do comportamento: uma análise teórica. Repositório UFCAT, Catalão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufcat.edu.br/items/1b9f9300-4030-45cf-9957-f81cd21acb5e>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, A. M. C.; BATISTA, A. D. S. Recrutamento e seleção: técnicas e ferramentas contemporâneas - uma análise qualitativa. Repositório UNICEPLAC, Gama, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/888>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, A. M.; SANTOS, J. D. S. D. Diversidade e inclusão sob a perspectiva de gestores e funcionários: uma análise discursiva. In: COIMBRA, K. E. R.; NASCIMENTO, G. G. P. D.; (Org.). Coletânea pesquisa & administração no Vale do Guaribas: a produção científica de discentes de graduação em administração da UFPI/CSHNB (2013-2023) [recurso eletrônico]. 1ª Ed. Guarujá-SP: Científica Digital, 2024. Vol. 1. P. 74-103. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/coletanea-pesquisa-administracao-no-vale-do-guaribas-a-producao-cientifica-de-discentes-de-graduacao-em-administracao-da-ufpicshnb-2013-2023>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SILVA, R. D. D. O impacto do treinamento e desenvolvimento dos colaboradores no atendimento ao cliente. Repositório Institucional Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/4001>. Acesso em: 19 set. 2024.

SILVA, T. A. O; SILVA, F. C. E. A influência da experiência dos gestores no recrutamento e seleção: estudo em uma empresa de multipropriedade do Brasil. In: FREITAS, D. L. R. D; PAIVA, L. L. G; FERNANDES, C. R. D. F; MEDEIROS, Janiara de Lima; (Org.). Horizonte do saber: abordagens multidisciplinares [recurso eletrônico]. 1ª Ed. Natal: Editora Amplamente, 2024. Vol. 1. P. 110-131. Disponível em: <https://www.editoraamplamente.com/ebook-horizonte-do-saber>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SIQUEIRA, L. L. T; LIMA, M. C. S. D. S; GUIMARÃES, J. D. C. Revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo negro. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 7, n. 1, 22 maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/20534>. Acesso em: 7 fev. 2025.

TEIXEIRA, A. M. R; SILVA, J. M. D. C; MARTINS, S. J. R; LIMA, I. G; PEREZ, C. D. S; NAKAMURA, R. A influência do posicionamento do líder e seus reflexos no processo de recrutamento e seleção. Revista Gestão em Foco, Edição nº 15. 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/gestao-em-foco/ano-2023/>. Acesso em: 21 set. 2024.

VENTURI, D; KONELL, A. E; GIOVANELA, A. Treinamento: importância e benefícios da disponibilização de treinamento nas organizações. Revista Científica FAMAP, [S. l.], v. 1, n. 01, 2021. Disponível em: <https://famap.emnuvens.com.br/revista/article/view/5>. Acesso em: 10 set. 2024.

VIEIRA, J. P. B; NOLASCO, E. Diagnóstico de necessidades de treinamento: revisão sistemática. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 369–388, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i3.1309. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1309>. Acesso em: 2 out. 2024.

CAPÍTULO 2

ATIVIDADES PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kércia Demyles Justino da Silva¹

Considera-se que as atividades práticas realizadas em sala de aula, é uma forma de contribuir para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Sendo, portanto, um meio de construção do conhecimento, garantindo a autonomia e estimulando as habilidades cognitivas e sociais dos estudantes da educação básica, pois auxilia na compreensão da aprendizagem dos discentes. A implementação de metodologias ativas em sala de aula, apresenta-se como estratégia significativa para o melhoramento da qualidade do ensino e o engajamento do estudante (Olegário, 2024). Dessa forma, as atividades práticas representam estratégias pedagógicas importantes pelo avanço da aprendizagem ativa na educação básica.

Diante disso, a integração entre teoria e prática favorecem as atividades para o desenvolvimento de pensamentos críticos, assim como na resolução de problemas, tornando o aprendizado mais significativo e eficaz. Além do mais, metodologias ativas que utilizam práticas experimentais e projetos interdisciplinares contribuem para promoção do engajamento e fortalecimento entre os estudantes da educação básica. Aulas práticas é uma forma de estimular a criatividade no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes (Costa; Batista, 2017). Portanto, as atividades práticas são recursos didáticos de fundamental importância para o aprimoramento da qualidade do ensino.

¹ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas-UFPE. Especialista nas áreas de Microbiologia pela Faculdade Fares e Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Pernambuco-IFPE. Professora de Biologia pela Secretaria de Educação de Pernambuco.

Diante do exposto da presente pesquisa, o artigo tem como objetivo geral analisar o impacto das atividades práticas como estratégias de ensino na educação básica, com foco em suas contribuições para aprendizagem ativa e a construção dos conhecimentos dos alunos. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa ressalta a importância das atividades práticas como forma de ferramentas didáticas que transformam a qualidade do ensino na educação básica.

As estratégias da aprendizagem ativa, é uma forma de priorizar o ensino incentivando, o protagonismo dos alunos, para que eles participem ativamente na construção do ensino. As atividades práticas é uma forma de manter o aluno preparado para o conhecimento científico, além de enriquecer o entendimento com relação aos assuntos abordados em sala de aula. Diante do que foi mencionado, a presente pesquisa apresenta como problemática: De que maneira as atividades práticas contribuem para a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento na educação básica?

Vale ressaltar que o ensino tradicional, muitas vezes utilizando apenas a exposição teórica, tem apresentado limitações a efetividade da aprendizagem dos alunos da rede básica do ensino. Neste contexto, as atividades práticas surgem como forma capaz de auxiliar na participação ativa dos estudantes, contribuindo para um aprendizado dinâmico e efetivo. Outrossim, as atividades práticas desenvolvem habilidades cognitivas, e investigativas, além de integrar a conexão entre a teoria e a prática, facilitando a assimilação de conceitos científicos.

Este estudo, justifica-se mediante a necessidade os impactos que as atividades práticas promovem no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. O estudo apresenta pesquisas que visam maneiras de influenciar metodologias ativas, tais como, atividades práticas como ferramenta de conhecimento de forma aprofundada, além de contribuir com uma educação inovadora, com um olhar voltado ao conhecimento científico.

A presente pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa descritiva e de análise qualitativa. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados, que serviram de suporte para o aprofundamento da pesquisa. Portanto, as bases de dados escolhidas, foram o Scielo e o Google Acadêmico, foram escolhidos artigos que apresentaram uma maior relevância para a escrita

do artigo. A pesquisa enfatizou como método de inclusão, artigos dos últimos dez anos que abordaram temáticas inovadoras e significativa para o estudo. Foram excluídos artigos com mais de dez anos, que não apresentaram uma perspectiva inovadora e sem relevância para a pesquisa, sendo abordado como método de exclusão.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO

As atividades práticas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação básica, isso possibilita uma conexão direta entre teoria e prática. Portanto, por essas estratégias pedagógicas não apenas tornam os conteúdos mais concretos e acessíveis, como também despertam um olhar crítico dos estudantes, interesse e a curiosidade dos mesmos, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Por meio das atividades lúdicas e interativas é possível que ocorra motivação no aluno para a participação nas aulas de forma espontânea, desenvolvendo a socialização, relações de afetividade, possibilidade melhor compreensão nos conteúdos (Bondioli; Vianna; Salgado, 2019). A construção do conhecimento entre os alunos está envolvida com as relações interpessoais, favorecendo a socialização para o melhoramento da construção do conhecimento. Isso possibilita um melhoramento em atividades que envolvam práticas, no qual auxilia na compreensão no processo do ensino-aprendizagem entre os estudantes.

É notório que as atividades práticas desenvolvidas por estudantes, são estratégias que permitem que o aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento (Moro; Guerin; Coutinho, 2017). Os autores destacam a importância das atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno assume um papel ativo na construção do próprio conhecimento. Essa abordagem pedagógica promove a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conteúdos aprendidos. Além disso, ao envolver os estudantes em experiências concretas, as atividades práticas favorecem a contextualização do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e conectado às realidades do cotidiano. Assim, essas estratégias se mostram essenciais para transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e interativo, onde o protagonismo estudantil é valorizado.

De acordo com os pensamentos de Bartzik e Zander (2016, p. 36)” Essas aulas fazem diferença no estímulo do raciocínio do estudante, em que ele se torna construtor do seu conhecimento com a ajuda do professor, favorecendo pensamentos e atitudes entre ciência, tecnologia e sociedade.” É importante destacar que através de atividades práticas o estudante estimula seu desenvolvimento cognitivo, proporcionando cada vez mais seu desempenho na construção do conhecimento, favorecendo seu desempenho no processo de aprendizagem.

Assim como destaca Costa (2021, p. 2) “alguns aspectos da teoria de PIAGET, considerado pelos professores como construtivista, com alguns desdobramentos fundamentais para a prática de sala de aula com convicções em preocupações no nosso dia a ideia de VYGOTSKY constituiu-se em seu objeto de estudo comparação com PIAGET.” Sob a perspectiva de abordagens construtivistas, como as de Piaget e Vygotsky, as atividades práticas permitem que os alunos sejam agentes ativos na construção do próprio conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

Metodologias Ativas e Construção do Conhecimento

As metodologias ativas é uma forma de promover a construção do conhecimento, por meio de estratégias inovadoras que viabilize o melhoramento na qualidade do ensino. As aprendizagens baseadas em problemas (ABP) é uma forma de solucionar problemas da vida real, esse tipo de aprendizagem desenvolve o pensamento crítico e as habilidades dos estudantes.

Visto que:

A metodologia ativa denominada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou Problem Based Learning (PBL), considerada uma metodologia (e não apenas estratégia) de ensino, conforme definição adotada neste artigo, foi desenvolvida e aplicada pela primeira vez na década de 1960, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade McMaster, Canadá. Em virtude do aumento do volume informacional, bem como da crescente presença das novas tecnologias e das constantes mudanças nas demandas da prática profissional, um grupo de educadores dessa universidade foi levado a desenvolver uma nova abordagem para o ensino em cursos de medicina. (Mattar; Aguiar, p. 406, 2018).

Diferentemente das metodologias tradicionais, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, desafiando-o a resolver problemas reais, por meio da investigação e do raciocínio crítico, ele consegue obter resultados por meio de tais metodologias. Essa abordagem não apenas favorecem a construção do conhecimento de maneira significativa, mas também auxilia a estimular habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes, como o trabalho em equipe e a capacidade de buscar e interpretar informações cotidianas.

A interdisciplinariedade é uma forma que relaciona a integração de conhecimentos sobre diferentes disciplinas, no qual visa abordar questões mais complexas didaticamente (Canuto *et al*, 2024). Com base no contexto educacional, a interdisciplinariedade, busca incentivar diferentes conexões entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais voltada para a realidade do estudante. Além de promover o pensamento crítico e a criatividade dos discentes.

Foi destacado por diversos professores as funções relacionadas com a experimentação em sala de aula, a experimentação favorece o entendimento sobre o objeto de estudo, além de contribuir para os estudantes refletirem sobre a prática que se realiza (Souza; Rodrigues e Ramos, 2016). O estudo por meio da experimentação é uma forma que consiste em conectar a teoria a prática, por meio de investigação, testando hipóteses e observar seus possíveis efeitos.

Com base nas conclusões de Paiva et al (2016, p. 8) “Constatou-se como benéficos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.” É evidente as transformações das metodologias ativas na vida dos alunos da educação básica, uma vez que, tais metodologias estimulam a autonomia do estudante. Além do mais, as metodologias ativas rompem com o modelo tradicional centrado na transmissão passiva de conhecimento, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo.

Impactos no Desenvolvimento Cognitivo e Social

Com base nos achados de Zompero; Gonçalves e Laburú (2017, p. 420) “Diversos estudos têm sido desenvolvidos pela Didática das Ciências que apontam metodologias para promoverem atividades intelectuais dos alunos em oposição ao ensino meramente expositivo, em que há atuação intelectual mais passiva dos estudantes”. As metodologias ativas incentivam a construção do saber de forma mais dinâmica e interativa. Além disso, promover o despertar crítico e cognitivo dos alunos, por meio de atividades que promovem o vínculo social e participativo dos estudantes. Dessa forma, os estudos em que utilizam de atividades práticas em sala de aula, reforçam a necessidade de transformar o ensino em um processo mais participativo e autônomo, no qual os estudantes não apenas absorvem informações, mas também desenvolvem diversos tipos de habilidades que são essenciais para a investigação, análise e aplicação do conhecimento científico.

Por meio de procedimentos relacionados a aprendizagens, é possível que ocorra manifestações de habilidades cognitivas, podendo ser evidenciado através de mudanças consideradas permanentes nos sujeitos envolvidos em ações de aprendizagens (Coelho; Malheiro, 2019). Portanto, por meio da importância de estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, como também a resolução de problemas e a autonomia dos alunos, garantem um aprendizado significativo e duradouro. Sendo assim, as práticas educacionais, promovem experiências na construção ativa do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, as atividades práticas representam uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação básica, pois possibilitam uma maior integração entre teoria e prática. No decorrer da pesquisa, foi evidenciado que tais estratégias pedagógicas, potencializam a aprendizagem ativa, tornando os alunos protagonistas na construção do seu conhecimento.

Além disso, a literatura revisada aponta que a utilização de atividades práticas contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a capacidade de resolver problemas de forma autônoma, rompendo com o modelo tradicional

de ensino centrado na transmissão passiva do conhecimento. Dessa forma, fica evidente a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas, incentivando abordagens que estimulem a participação ativa dos estudantes e favoreçam um aprendizado mais significativo e duradouro.

Diante do exposto, é imprescindível que as instituições de ensino invistam em formação continuada para os docentes e na implementação de metodologias ativas que valorizem as experiências práticas em sala de aula. Dessa forma, será possível proporcionar uma educação de qualidade, de forma dinâmica, inovadora, garantindo que os alunos da educação básica possam construir seu conhecimento de forma sólida e autônoma.

REFERÊNCIAS

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. **A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental.** @ rquivo Brasileiro de Educação, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.

BONDIOLI, Ana Cristina Vigliar; VIANNA, Simone Cristina Gonçalves; SALGADO, Maria Helena Veloso. **Metodologias ativas de Aprendizagem no Ensino de Ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente.** Caleidoscópio, v. 10, n. 1, p. 23-26, 2018.

CANUTO, Angela Maria Moreira *et al.* **A interdisciplinaridade como ferramenta para mergulhos mais profundos na graduação em Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 02, p. e050, 2024.

COELHO, Antonia Ediele de Freitas; MALHEIRO, João Manoel da Silva. **Manifestação de habilidades cognitivas em um curso de férias: a construção do conhecimento científico de acordo com a Aprendizagem baseada em Problemas.** Ciência & Educação (Bauru), v. 25, p. 505-523, 2019.

COSTA, Gilmara Ribeiro; BATISTA, Keila Moreira. **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** REVASF, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 06-20, abril, 2017.

COSTA, Neuma Gomes da Silva. **Abordagem construtivista: sujeitos e estratégias de aprendizagem.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 57712-57721, 2021.

MATTAR, João; AGUIAR, Andrea Pisan Soares. **Metodologias ativas: aprendizagem baseada em problemas, problematização e método do caso.** Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, v. 11, n. 3, p. 404-415, 2018.

MORO, Carla; COUTINHO, Cadidja; GUERIN, Cintia Soares. **Gestão ambiental na escola: estratégias pedagógicas para formação docente e discente.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 12, n. 2, p. 184-198, 2017.

OLEGÁRIO, Leandro. **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.** Educação, Cultura e Comunicação, v. 15, n. 30, 2024.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

SOUZA, Vanessa Martins; RODRIGUES, Suélen Santos; RAMOS, Maurivan Güntzel. **A experimentação em sala de aula: concepções de professores de Ciências e Matemática.** Indagatio Didactica, 2016.

ZOMPERO, Andréia de Freitas; GONÇALVES, Carlos Eduardo de Souza; LABURÚ, Carlos Eduardo. **Atividades de investigação na disciplina de Ciências e desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas a funções executivas.** Ciência & Educação (Bauru), v. 23, n. 2, p. 419-436, 2017.

CAPÍTULO 3

O DIREITO ACHADO NA AVENIDA E O SAMBA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: OS DIREITOS DA PERSONALIDADE DO CÓDIGO CIVIL E OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO¹

Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo²

Resumo: A partir de uma breve discussão sobre “O Direito Achado na Rua”, corrente teórica que defende que o Direito também é proveniente das lutas sociais e práticas coletivas de grupos marginalizados – muito marcada pelo pensamento de Roberto Lyra Filho (1982) e de José Geraldo de Sousa Júnior (2017) e pelas perspectivas marxista e sociológica, reconhecendo que movimentos sociais, como os de mulheres, negros e indígenas, constroem normas jurídicas “de baixo para cima” –, proponho a noção de um “Direito Achado na Avenida”, que amplia essa perspectiva ao incluir os desfiles das escolas de samba como espaços de produção jurídica e Educação em Direitos Humanos. Sambas-enredo, em tais desfiles, frequentemente abordam temas como dignidade da pessoa humana, luta contra o racismo, liberdade religiosa e identidade de gênero, promovendo reflexões sobre direitos fundamentais expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na nossa legislação nacional. Nesse campo, tais desfiles evidenciam debates do Direito Privado, como a proteção dos Direitos da Personalidade no Código Civil, além de permitirem reflexões jurídicas no Direito Privado, por exemplo, sobre a regulação de contratos e direitos autorais na produção cultural, e a responsabilidade civil na representação de figuras históricas e culturais. Encerramos nosso trabalho apontando que desfiles das escolas de samba também permitem reflexões mais

¹ O presente capítulo corresponde a versão do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Direito Privado cursada entre 2023 e 2025 na Faculdade Legale (SP), a cujos docentes e corpo administrativo sou grato. E o dedico à Paloma Maria Rodrigues Augusto, que estuda em sua tese de doutorado os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, desde 2019, com quem tanto venho aprendendo sobre este tema desde então, diariamente, nesses anos todos.

² Doutor e Mestre em Ciência Política (UFF), sociólogo e advogado (OAB nº 254.318/RJ) com especializações em Direito Privado e em Direito Público. Professor do Colégio Pedro II, instituto federal localizado no Rio de Janeiro, onde atua como docente e orientador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/CPII). Pesquisador e líder (CNPq) do LAEDH – Laboratório de Educação em Direitos Humanos do Colégio Pedro II, grupo de pesquisa em que vem investigando, desde 2020, a relação entre Samba e Educação em Direitos Humanos, junto à Paloma Augusto (RÊGO & AUGUSTO, 2024).

amplas sobre outras áreas do Direito, como o Direito Trabalhista, o Direito Penal e o Direito Constitucional, embora nosso foco seja verificarmos Direitos da Personalidade em sambas-enredo de desfiles das escolas de samba de 2025, que apresentamos como exemplo de resistência e transformação social, reafirmando que o Direito pode emergir da cultura popular, fortalecendo a luta por igualdade e inclusão e pela tutela da dignidade da pessoa humana prevista no nosso Código Civil de 2002, em especial nos artigos 11 a 21, que preveem os chamados Direitos da Personalidade.

Palavras-chave: direito privado, direitos da personalidade, Código Civil, desfiles das escolas de samba, sambas-enredo

INTRODUÇÃO: DO DIREITO ACHADO NA RUA AO DIREITO ACHADO NA AVENIDA

“O Direito Achado na Rua” corresponde a uma corrente teórica que desafia a visão tradicional do Direito como algo exclusivamente imposto pelo Estado: tal corrente entende que o Direito não nasce apenas das normas jurídicas oficiais, mas também das lutas sociais, das práticas coletivas e da resistência dos grupos marginalizados.

O conceito de “O Direito Achado na Rua” foi desenvolvido por José Geraldo de Sousa Júnior (2017), baseado nas concepções do jurista Roberto Lyra Filho (1982), que defendia uma visão crítica do Direito. Tal conceito se enraíza no pensamento marxista e em perspectivas sociológicas e filosóficas, que consideram os movimentos sociais como atores centrais em lutas por direitos e por mudanças estruturais (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Exemplos de “O Direito Achado na Rua” a que podemos nos referir vão desde as lutas do movimento negro contra o racismo, as lutas das mulheres pela igualdade de gênero e as lutas das populações indígenas pelo reconhecimento de suas terras. Esses grupos constroem um direito, digamos, de baixo para cima, que acaba por pressionar o Estado a reconhecer novas garantias jurídicas.

Se o Estado busca monopolizar a criação das leis, uma vez que há um “pluralismo jurídico” (WOLKMER, 2001), o “Direito Achado na Rua” defende que normas jurídicas podem surgir de outros espaços, como quilombos, favelas, co-

letivos LGBTQIA+ e sindicatos, mesmo que entrem frequentemente em conflito com o sistema oficial.

Por isso, alcançou-se, em nossa sociedade, o reconhecimento legal das terras quilombolas (art. 68 do ADCT da CRFB/88) e a criação de políticas públicas como a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), que surgiram impulsionados por lutas populares. O próprio reconhecimento da união homoafetiva pelo STF em 2011 (ADI 4277 e ADPF 132) foi resultado de uma pressão social que gerou uma nova interpretação do Direito.

Tal perspectiva entende o Direito como construção social, portanto, que vai além de códigos e da jurisprudência, com atenção a demandas sociais – por exemplo, por moradia, trabalho digno e proteção ambiental, ou seja, direitos fundamentais – e como instrumento de transformação social, sendo um campo em disputa.

Entendendo que “O Direito Achado na Rua” oferece uma perspectiva do Direito para além das concepções propriamente jurídicas de juristas e legisladores, sendo construção coletiva e moldada pela resistência popular, defendo aqui a noção de um “Direito Achado na Avenida” incorporando os desfiles das escolas de samba como *locus* de produção deste “Direito Achado na Rua”.

1. SAMBA E DIREITOS FUNDAMENTAIS

Já há algum tempo, inclusive em artigo já publicado na *Revista Jus Navigandi* em co-autoria com a antropóloga Paloma Augusto (RÊGO & AUGUSTO, 2024), que pesquisa sobre o tema, venho defendendo que o samba – o que inclui o samba-enredo e os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro – educa em Direitos Humanos.

Tal Educação em Direitos Humanos se expressa nos desfiles de escolas de samba ao exporem, tais desfiles, diversas narrativas de resistência, de valorização de identidades e de defesa da diversidade: os sambas-enredo, ao contarem “histórias que a história não conta” (como dizia o samba-enredo da Mangueira em 2019), promovem uma profunda conscientização sobre a dignidade da pessoa

humana, que é o princípio central da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que, em seu Artigo 1º afirma que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”.

Um exemplo: em 2025, os sambas-enredo que irão para a avenida, de modo geral, abordam a dignidade da pessoa humana ao celebrarem a cultura afro-brasileira e denunciarem o racismo (por exemplo, os sambas da Mangueira e do Paraíso do Tuiuti, que resgatam memórias da escravidão e da luta da população negra brasileira).

Além disso, a liberdade de crença e a proteção contra a intolerância religiosa, garantidas pelo Artigo 18 da DUDH, também aparecem fortemente nos desfiles à medida que o candomblé e a umbanda, frequentemente perseguidos, são exaltados nos sambas da Imperatriz Leopoldinense e do Salgueiro, reforçando o direito de cada indivíduo de praticar sua fé sem medo de discriminação. Em um país onde religiões de matriz africana ainda enfrentam ataques, os desfiles educam sobre a importância do respeito à diversidade religiosa e fortalecem a luta pela laicidade do Estado, prevista na Constituição Brasileira.

Outro direito defendido nos desfiles de 2025 são o direito à identidade de gênero e à não discriminação, estabelecidos no Artigo 2º da DUDH, que são destacados no desfile do Paraíso do Tuiuti, que celebra Xica Manicongo, figura historicamente reconhecida como a primeira mulher trans do Brasil. Ao trazer para a avenida a luta da população LGBTQIA+, este desfile reforça que todas as pessoas devem ser tratadas com igualdade perante a lei, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Esse tipo de representação nos educa sobre a importância da inclusão e da proteção legal contra a violência motivada por discriminação.

Finalmente, a valorização do patrimônio cultural e histórico presente nos desfiles está alinhada ao Artigo 27 da DUDH, que assegura a todas as pessoas o direito de participarem livremente da vida cultural da comunidade. Ao se destacar heranças africanas, indígenas e populares, os desfiles não só exaltam identidades marginalizadas, mas também combatem o apagamento histórico imposto pelo colonialismo e pelo racismo. A preservação dessas memórias através da arte e da festa reafirma a cultura como direito fundamental e instrumento de resistência coletiva.

2. OS DESFILES E O DIREITO PRIVADO: DEBATES E REFLEXÕES POSSÍVEIS

Além das reflexões acima, da relação entre o samba e direitos fundamentais previstos na DUDH, os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro oferecem diversos debates e reflexões dentro do Direito Privado, especialmente nas áreas do Direito Civil e do Direito Comercial. Vejamos essa afirmativa à luz de alguns exemplos.

No que concerne aos Direitos da Personalidade, previstos do Art. 11 ao Art. 21 do Código Civil de 2002, muitos sambas-enredo abordam a identidade, a honra e a dignidade de grupos historicamente marginalizados. O enredo do Paraíso do Tuiuti de 2025, por exemplo, que celebra Xica Manicongo como a primeira mulher trans do Brasil, levanta questões sobre o direito à identidade de gênero e ao nome, ambos protegidos pelo Código Civil (art. 16 e ss.) e pelas decisões do STF que permitem a mudança de nome sem necessidade de cirurgia (ADI 4275):

Paraíso do Tuiuti

Samba-Enredo: “Xica Manicongo: A Primeira do Brasil”

Só não venha me julgar Ô Ô
Pela boca que eu beijo
Pela cor da minha blusa
E a fé que eu professar
Não venha me julgar
Eu conheço o meu desejo
Este dedo que acusa
Não vai me fazer parar
Faz tempo que eu digo não
Ao velho discurso cristão
Sou Manicongo
Há duas cabeças em um coração
São tantas e uma só
Eu sou a transição
Carrego dois mundos no ombro
Vim Da África Mãe
Mas se a vida é vã
Mumunha
Jimbanda me fez
NGanga é raiz
Eu pego o touro na unha
A bicha, invertida e vulgar
A voz que calou o “Cis tema”

A bruxa do conservador
O prazer e a dor
Fui pombogirar na Jurema
Chama a Navalha, a da Praia e a Padilha
As perseguidas na parada popular
E a Mavambo reza na mesma cartilha
Pra quem tem medo o meu povo vai gritar
Eu travesti
Estou no cruzo da esquina
Pra enfrentar a chacina
Que assim se faça
Meu Tuiuti
Que o Brasil da terra plana,
Tenha consciência humana
Chica vive na fumaça
Eh! Pajubá!
Acuendá sem xoxá pra fazer fuzuê
É Mojubá
Põe marafo, fubá e dendê
(LIESA, 2025c: 49-50)

Do mesmo modo, sambas que resgatam personagens históricos, como o da Beija-Flor, homenageando Laíla, e o da Portela, homenageando Milton Nascimento, mostram como a imagem de figuras públicas pode ser preservada e respeitada, nos limites do art. 20 do Código Civil, que regula o uso da imagem (art. 20, CC), inclusive de pessoas falecidas, como Laíla (art. 20, p.u., CC):

Beija-Flor de Nilópolis

Samba-Enredo: “Laíla de Todos os Santos, Laíla de Todos os Sambas”

Volta e me dá os caminhos
Conduz outra vez meu destino
Traga os ventos de Oyá
Agô meu mestre
Sua presença ainda está aqui
Mesmo sem ver, eu posso sentir
Faz Nilópolis cantar
Desce o morro de Oyó
Benedito e catimbó
O Alabá Doum
Traz o terço pra benzer
E a Cigana Puerê
Meu Exu
De copo no palco, a nota certa
Regeu o sagrado toda quinta-feira
O brado no tambor, feitiço
Brigou pela cor, catiço

Coragem na fala sem temer a queda
O dedo na cara, quem for contra reza
Vencer o seu verbo
Gênio do ouvido perfeito
A trança nos versos
Divino e humano em seu jeito
Queria paz, mas era bom na guerra
Apitou em outras terras, viajou nas ilusões
Deu voz à favela e a tantas gerações
Eu vou seguir, sem esquecer nossa jornada
Emocionada, a Baixada em redenção
Chama João pra matar a saudade
Vem comandar sua comunidade
Óh Jakutá... O Cristo preto me fez quem eu sou
Receba toda gratidão obá, dessa nação nagô
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
Terreiro de Laíla meu griô
(LIESA, 2025b: 49-50)

Ainda no campo do Direito Privado, no caso do Direito Comercial e dos Direitos Autorais e de Propriedade Intelectual (Lei nº 9.610/98 e Convenções Internacionais), podemos refletir que os sambas-enredo são criações protegidas pelo Direito Autoral: a composição dos sambas, sua execução pública e a comercialização das gravações envolvem contratos de cessão de direitos, licenciamento e arrecadação de royalties, regulados pelo ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição).

Além disso, a apropriação de referências culturais nas músicas e fantasias levanta debates sobre propriedade intelectual coletiva, especialmente no que diz respeito a expressões tradicionais de povos indígenas e africanos, protegidas pela Convenção da UNESCO sobre Patrimônio Cultural Imaterial.

Nessa esteira, em uma reflexão sobre Contratos (Código Civil e Lei das Sociedades Limitadas – Lei nº 10.406/2002), sabemos que os desfiles envolvem uma grande cadeia produtiva: as escolas de samba firmam contratos de patrocínio, prestação de serviços (costureiras, aderecistas, artesãos, músicos), fornecimento de materiais e licenciamento de marcas.

A produção de um desfile também exige contratos de transmissão com emissoras de TV e acordos comerciais para exploração da marca da escola. Questões como inadimplência contratual, responsabilidade civil e gestão de socie-

dades sem fins lucrativos são comuns, já que muitas escolas funcionam como associações civis, regidas pelo Código Civil (artigos 53 a 61).

Daí ser relevante ainda um debate sobre Responsabilidade Civil (Art. 186 e 927, Código Civil), pois a exibição de desfiles que retratam figuras históricas, religiões ou grupos sociais pode gerar debates sobre possíveis danos à imagem ou à honra de terceiros. Um exemplo hipotético seria uma família alegar que um retrato de um ascendente no desfile fere sua memória e reputação. O artigo 186 do Código Civil prevê que quem causa dano a outrem, por ação ou omissão, fica obrigado a repará-lo. Além disso, a exposição pública de temas sensíveis pode gerar ações por danos morais, caso alguém se sinta ofendido ou tenha sua imagem explorada sem autorização.

Ou seja, os desfiles não são apenas um espetáculo da cultura popular (apropriado pela indústria cultural), mas também um fenômeno jurídico multifacetado dentro do Direito Privado: as escolas de samba lidam com questões de identidade civil, proteção da imagem, direitos autorais, contratos empresariais e responsabilidade civil, demonstrando como a festa se conecta a diversas áreas do ordenamento jurídico brasileiro.

3. OS DIREITOS DA PERSONALIDADE EM CAIO MÁRIO DA SILVA PEREIRA

Se resolvermos, porém, focar na questão que levantamos acima, dos Direitos da Personalidade nos sambas-enredo, tendo os desfiles de 2025 como referência, esse argumento ganha especial relevo. Antes, porém, cabe uma apresentação mais pormenorizada dos Direitos da Personalidade na Doutrina.

Caio Mário da Silva Pereira (2024) observa que os Direitos da Personalidade não podem ser negociados ou renunciados, pois garantem a integridade física, moral e psicológica do indivíduo, tutelando a pessoa humana ao proteger sua dignidade, liberdade e individualidade. É o que estabelece o próprio Artigo 11 do Código Civil, que estabelece que direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo sofrer limitação. Daí Caio Mário destacar que não podem ser objeto de contratos ou disposições voluntárias, pois protegem a própria essência da pessoa humana.

O Art. 12 do Código Civil protege a integridade física e moral, dispondo que podemos exigir que cesse uma lesão (ou ameaça) a qualquer direito da personalidade, e reclamar perdas e danos, o que, conforme Caio Mário da Silva Pereira (2024), garante a tutela preventiva e reparatória. A proteção ocorre tanto contra ameaças quanto contra danos efetivos, assegurando a dignidade do indivíduo.

Os Direitos da Personalidade também proíbem a comercialização de partes do corpo humano e qualquer intervenção que prejudique a integridade física, salvo para fins médicos essenciais. Logo, salvo por exigência médica, é proibida a disposição do próprio corpo, quando importar diminuição permanente da integridade física, ou contrariar os bons costumes (Art. 13, Código Civil).

O Direito ao Nome é previsto do Art. 16 ao Art. 19 do Código Civil. Dada a extensão do tema, cabe uma transcrição desses artigos:

Art. 16. Toda pessoa tem direito ao nome, compreendendo o prenome e o sobrenome.

Art. 17. O nome da pessoa não pode ser empregado por outrem em publicações ou representações que a exponham ao desprezo público, ainda quando não haja intenção difamatória.

Art. 18. Sem autorização, não se pode usar o nome alheio em propaganda comercial.

Art. 19. O pseudônimo adotado para atividades lícitas goza da mesma proteção que se dá ao nome.

Tais dispositivos demonstram o direito ao nome como direito fundamental da personalidade, representando a identidade e a história do indivíduo. Caio Mário da Silva Pereira (2024) enfatiza ainda que sua proteção evita fraudes, constrangimentos e abusos.

Finalmente, o Art. 20 e o Art. 21 protegem a imagem, a privacidade e a honra da pessoa contra exposições indevidas. Caio Mário da Silva Pereira (2024) observa que mesmo figuras públicas têm direito ao resguardo de sua vida privada quando não houver interesse legítimo da sociedade. Vejamos tais dispositivos:

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais.

Art. 21. A vida privada da pessoa natural é inviolável, e o juiz, a requerimento do interessado, adotará as providências necessárias para impedir ou fazer cessar ato contrário a esta norma.

Em resumo, a proteção dos Direitos da Personalidade no Código Civil reflete o princípio fundamental da Dignidade da Pessoa Humana. Caio Mário da Silva Pereira (2024) enfatiza que esses direitos garantem não apenas a identidade individual, mas também a liberdade e a integridade física e moral da pessoa, sendo essenciais para a justiça e a harmonia social.

4. MAIS SOBRE DIREITOS DA PERSONALIDADE NOS DESFILES

Diante dessa exposição acima, verificamos que a Dignidade da Pessoa Humana é o foco dos artigos voltados para os Direitos da Personalidade no Código Civil. Com essa constatação, e pensando nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro de 2025, não podemos deixar de recordar que o samba da Unidos de Padre Miguel, primeira escola a desfilar neste ano, exalta a ancestralidade africana e a resistência das religiões de matriz africana no Brasil:

Unidos de Padre Miguel
Samba-Enredo “Egbé Iyá Nassô”
Eiêô, kaô kabesilê, babá Obá
Couraça de fogo no orô do velho ajapá
A raça do povo do Alafin
E arde em mim
Rubro ventre de Oyó
Na escuridão, nunca andarei só
Vovó dizia
Sangue de preto é mais forte que a travessia
Saudade que invade
Foi maré em tempestade
Sopra a ancestralidade no mar, é Rainha
Preceito é herança sem martírio
Airá guarda Seus filhos no Ylê da Barroquinha
É a semente que a fê germinou
Yyá adetá
O fruto que o axé cultivou
Yyá akalá
Iyá Nassô, ê babá assika
Vou voltar, mainha, eu vou
Vou voltar, mainha, chore não

Que lá na Bahia, Xangô fez revolução
Oxê, a defesa da alma na palma da mão
No Clã de Obatossi
Há bravura de Oxóssi no meu panteão
É d'Oxum o acalanto que guarda o otá
Do velho engenho
Xirê que mantenho no meu caminhar
Toca o adarrum, que meu orixá responde
Olorum guia o boi vermelho seja onde for
Gira a saia, ayabá
Traz as águas de Oxalá
Justiça de Ògòdò
Tambor guerreiro firma o alujá
Awurê obá kaô, awurê obá kaô
Vila Vintém é terra de macumbeiro
No meu egbé, governado por mulher
Iyá Nassô é rainha do candomblé
(LIESA, 2025a: 59-60)

Tal enredo se relaciona com o direito à identidade e à liberdade de crença, protegidos pelos artigos 11 e 12 do Código Civil de 2002, que garantem a inviolabilidade da personalidade. A proteção da identidade cultural e religiosa dos praticantes do candomblé e da umbanda evitam discriminação e preservam sua história e memória.

Nesse sentido, o enredo sobre Oxalá da Imperatriz Leopoldinense aborda elementos do candomblé e seus rituais, que fazem parte do patrimônio imaterial de diversas comunidades:

Imperatriz Leopoldinense

Enredo: “Ómi Tútu ao Olúfon – Água fresca para o senhor de Ifôn”

Vai começar o itan de Oxalá
Segue o cortejo funfun pro senhor de Ifôn, Babá
Orinxalá, destina seu caminhar
Ao reino do quarto Alafin de Oyó
Alá, majestoso em branco marfim
Consulta o ifá e assim
No odú, o presságio cruel
Negando a palavra do babalaô
Soberano em seu trono, o senhor
Vê o doce se tornar o fel
Ofereça pra Exú... um ebó pra proteger
Penitência de Exú, não se deixa arrefecer
Ele rompe o silêncio com a sua gargalhada
É cancela fechada, é o fardo de dever

Mas o dono do caminho não abranda
Foi vinho de palma, dendê e carvão
Sabão da costa pra lavar demanda
E a montaria te leva à prisão
O povo adoeceu, tristeza perdurou
Nos sete anos de solidão
Justiça maior é de meu pai Xangô
No dendezeiro, a justiça verdadeira
(Meu pai xangô mora no alto da pedreira)
Onde o banho de abô pra purificar
Desata o nó que ninguém pode amarrar
Transborda axé no ibá e na quartinha
Pra firmar tem acaçá, ebô e ladainha
Oní sàà wúre! Awure awure!
Quem governa esse terreiro ostenta seu adê
Ijexá ao pai de todos os oris
Rufam atabaques da Imperatriz
(LIESA, 2025a: 46-47)

Já o samba da Viradouro homenageia Malunguinho, uma figura religiosa ligada à resistência quilombola:

Unidos do Viradouro

Samba-Enredo: “Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos”

A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro
Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó
Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo
Porque nunca ando só, porque nunca ando só
A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro
Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó
Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo
Porque nunca ando só, porque nunca ando só
Acenda tudo que for de acender
Deixa a fumaça entrar
Sobô nirê mafá, sobô nirê
Evoco, desperto nação coroada
Não temo o inimigo, galopo na estrada
A noite é abrigo
Transbordo a revolta dos mais oprimidos
Eu sou caboclo da Mata do Catucá
Eu sou pavor contra a tirania
Das matas, o Encantado
Cachimbo já foi facão amolado
Salve a raiz do Juremá
Ê juremeiro, curandeiro ó
Vinho da erva sagrada
Eu viro num gole só
Catiço sustenta o zeloso guardião

Trago a força da jurema
Não mexe comigo, não
Ê juremeiro, curandeiro, ó
Vinho da erva sagrada
Eu viro num gole só
Catiço sustenta o zeloso guardião
Trago a força da jurema
Não mexe comigo, não
Entre a vida e a morte, encantarias
Nas veredas da encruza, proteção
O estandarte da sorte é quem me guia
Alumia minha procissão
Do parlamento das tramas
Para os quilombos modernos
A quem do mal se proclama
Levo do céu pro inferno
Toca o alujá ligeiro, tem coco de gira pra ser invocado
Kaô, consagrado
Reis Malunguinho, encarnado
Pernambucano mensageiro bravio
O rei da mata que mata quem mata o Brasil
(LIESA, 2025a: 49-50)

O reconhecimento de Malunguinho como um símbolo da luta contra a escravidão reforça o direito à liberdade e à autodeterminação cultural, o que nos remete mais uma vez à Mangueira, que aborda a negritude e a resistência contra o racismo:

Estação Primeira de Mangueira

Samba-Enredo “À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões”

Sou Luanda e Benguela
A dor que se rebela, morte e vida no oceano
Resistência quilombola
Dos pretos novos de Angola
De Cabinda, suburbano
Tronco forte em ribanceira
Flor da terra de Mangueira
Revel do Santo Cristo que condena
Mistério das calungas ancestrais
Que o tempo revelou no cais
E fez do Rio minha África pequena
Ê malungo, que bate tambor de Congo
Faz macumba, dança jongo, ginga na capoeira
Ê malungo, o samba estancou teu sangue
De verde e rosa, renasce a nação de Zambi
Bate folha pra benzer, Pempelê, Kaiango
Guia meu camutuê, Mãe Preta ensinou

Bate folha pra benzer, Pombalê, Kaiango
Sob a cruz do seu altar, inquite incorporou
Forjado no arripio
Da lei que me fez vadio
Liberto na senzala social
Malandro, arengueiro, marginal
Na gira, jogo de ronda e lundu
Onde a escola de vida é zungu
Fui risco iminente
O alvo que a bala insiste em achar
Lamento informar
Um sobrevivente
Meu som, por você criticado
Sempre censurado pela burguesia
Tomou a cidade de assalto
E hoje, no asfalto
A moda é ser cria
Quer imitar meu riscado
Descolorir o cabelo
Bater cabeça no meu terreiro
Oya, Oya, Oya ê
Oya Matamba de kakoroká zingue
É de arerê, força de Matamba
É dela o trono onde reina o samba
É de arerê, força de Matamba
É dela o trono onde reina o samba
Sou a voz do gueto, dona das multidões
Matriarca das paixões, Mangueira
O povo banto que floresce nas vielas
Orgulho de ser favela
Sou a voz do gueto, dona das multidões
Matriarca das paixões, Mangueira
O povo banto que floresce nas vielas
Orgulho de ser favela
(LIESA, 2025a: 66-67)

O artigo 11 do Código Civil, que protege a dignidade da pessoa humana, é um dos pilares desse samba. A defesa da memória dos povos escravizados e da cultura afro-brasileira também se relaciona com o direito à identidade e à preservação da história de um grupo historicamente marginalizado. O samba da Unidos da Tijuca aborda Logun-Edé, um orixá que representa dualidade e transformação:

Unidos da Tijuca

Samba-Enredo “Logun-Edé: Santo Menino Que Velho Respeita”

Reflete o espelho, Orisun

Nas águas de Oxum

À luz de Orunmilá

Magia que desaguou na ribeira

E fez o Caçador se encantar

Sou eu, sou eu

Príncipe nascido desse grande amor

Herdeiro da bravura e da beleza

É da minha natureza

A dualidade e o fulgor

De tudo que aprendi

O todo que reuni

Fez imbatível a força do meu axé

Com brilho imenso, desafio o consenso

Inquieto e intenso

Sou Lógun Edé

Oakofaê, Odoyá

Oakofaê, desbravei o mar

Não ando sozinho, montei no cavalo-marinho

Abri caminho pro povo de Ijexá

E no rufar dos Ilus, meu tambor

A fé no Kale Bokum assentou

A proteção dos meus pais, ofás e abebés

Sou a Tijuca e seus candomblés

Um lindo leque se abriu, orí do meu pavilhão

Amarelo-ouro e azul pavão

Orixá menino que velho respeita

Recebi sentença de pai Oxalá

Eu não descanso depois da missão cumprida

A minha sina é recomeçar

Lógun Edé, Lógun arô

Lógun Edé, loci loci Lógun arô

A juventude do Borel

Desce o morro pra cantar em seu louvor

(LIESA, 2025b: 102-103)

Na mesma esteira, o samba do Salgueiro trata da religiosidade, sendo mais um samba-enredo que defende a tutela do respeito às crenças e práticas religiosas, fundamental para se evitar ações que violem a dignidade dos indivíduos que as professam:

Acadêmicos do Salgueiro

Samba-Enredo: “Salgueiro de Corpo Fechado”
Prepara o alguidar, acende a vela
Firma ponto ao sentinela, pede a bênção pra vovô
Faz a cruz e risca a pomba
Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô
Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá
Adorei as almas que conduzem meu caminho
Ê mojubá, Marabô invoque a lua
Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho
Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco
Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia
No tacho arruda e alecrim, ooo!
Bala de chumbo contra toda covardia
Tenho a fé que habita o sertão, de Lampião, o cangaceiro
Feito moreno eu vou viver, mais de cem anos, no meu Salgueiro
Sou espinho qual “fulô” de macambira
Olho gordo não me alcança
Ante o mal a pajelança pra curar
Sempre há uma reza pra salvar
O nó desata, liberdade pela mata
E os mistérios do axé, meu candomblé
Derruba o inimigo um por um
Eu levo fé no poder do meu contra egum
Salve Seu Zé, que alumia nosso morro
Estende o chapéu a quem pede socorro
Vermelho e branco no linho trajado
Sou eu, malandragem de corpo fechado
Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá
Quem tem medo de quiumba, não nasceu pra demandar
Meu terreiro é a casa da mandinga
Quem se mete com o Salgueiro acerta as contas na curimba
(LIESA, 2025b: 64-65)

Como já dissemos ainda, o samba do Paraíso do Tuiuti exalta Xica Manicongo, personagem historicamente reconhecida como a primeira mulher trans do Brasil. O artigo 16 do Código Civil protege o direito ao nome, permitindo que pessoas trans e travestis tenham seu nome social respeitado. Além disso, a proteção contra discriminação e o direito ao reconhecimento da identidade de gênero são fundamentais para garantir a dignidade humana.

E, finalmente, o samba-enredo da Beija-Flor, já citado, homenageia Laíla, uma figura histórica do Carnaval, assim como o samba-enredo da Portela homenageia Milton Nascimento, respeitando os limites do art. 20, CC:

Portela

Samba-Enredo: “Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol”

Iyá chamou Oxalá preto rei pra sambar

Iyá chamou Oxalá preto rei pra sambar

Anjo negro é o Sol que faz a Portela cantar

Anjo negro é o Sol na minha Portela

Manhã

Alvorada das nossas lembranças

Peito aberto, carrego esperança

Do altar de São Sebastião

Estou

Onde a Mãe do Ouro me afaga

E fiel, abraçado à Águia

Vou partir em procissão

Na fé

Que faz do artista entidade

E sagrada as amizades

Ardem vozes, mil tambores

Nas mãos

Girassóis na travessia, minh’alma em cantoria

Vem a tarde, vão-se as dores

Nessa estrada, é sonho, é poeira

Passa o trem azul, sigo em paz

Feito Rio, só me leva

Pra Deus, filho de Maria

Tantos mares em um cais

E as raízes se juntaram

Na esquina, uniram a nação

Venceram as lutas que travavam

Pra ver Zumbi no céu da canção

Noite apaga o arrebol

Num milagre ser farol e continuar

Quem acredita na vida não deixa de amar

Dorme a maldade após o temporal

Na bandeira, a liberdade, vem Bituca triunfal

Cheguei com meu povo, mesmo sentimento

Onde Candeia é chama

Brilha Milton Nascimento

(LIESA, 2025c: 62-63)

Quanto ao desfile da Beija-Flor, destacamos que o parágrafo único do artigo 20 do Código Civil protege o direito à imagem mesmo após a morte, permitindo que homenagens sejam feitas, desde que respeitadas e autorizadas pela família. Essa proteção jurídica impede o uso indevido da memória de figuras públicas. Além disso, a narrativa sobre sua vida reforça a importância da preservação cultural, conectando-se ao direito à memória coletiva.

Todos os sambas-enredo analisados³ reforçam o papel dos desfiles das escolas de samba como espaço de defesa dos direitos da personalidade previstos no Código Civil de 2002. Seja na proteção do nome, da imagem, da memória ou da identidade de gênero e cultural, o Código Civil de 2002 oferece ferramentas jurídicas para garantir que grupos historicamente marginalizados tenham seus direitos preservados.

Como “Direito Achado na Avenida”, os desfiles das escolas de samba se tornam uma verdadeira aula prática de como o direito e a cultura se entrelaçam para garantir a dignidade de todos.

5. OUTRAS REFLEXÕES JURÍDICAS

Para encerrarmos nossa reflexão, cabe salientarmos que há reflexões jurídicas para além dos Direitos da Personalidade, do Direito Civil e do próprio Direito Privado, que podem ser feitas através dos desfiles das escolas de samba, manancial de reflexões sobre Direito do Trabalho, Direito Penal e, sobretudo, Direito Constitucional.

Muitos sambas-enredo fazem referência à cultura afro-brasileira, a religiões de matriz africana (candomblé e umbanda), e a tradições indígenas. O artigo 215 da Constituição Federal de 1988 garante o direito à cultura e impõe ao Estado o dever de proteger as manifestações culturais, especialmente aquelas que refletem a identidade nacional.

Além disso, a Convenção da UNESCO de 2003 sobre a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial reconhece a importância dessas manifestações. Em 2025, são exemplos de menção a tal aspecto o enredo da Imperatriz Leopoldinense sobre Oxalá e o da Unidos da Tijuca sobre Logun-Edé, que reforçam o direito de preservação e valorização da cultura afro-brasileira.

Vários sambas permitem também discussão sobre Liberdade Religiosa e Intolerância Religiosa (Art. 5º, VI da Constituição), abordando religiões de matriz africana, que historicamente sofrem perseguições e discriminação.

³ Apenas deixamos de analisar em nossa breve exposição os sambas-enredo da Vila Isabel, sobre o medo; da Mocidade Independente de Padre Miguel, sobre o futuro e da Grande Rio, sobre o Pará, por entendermos que não teriam ligação com o argumento central deste texto, sobre como os desfiles das escolas de samba permitem uma apropriação dos Direitos da Personalidade.

O Código Penal (art. 208) pune quem impede ou profana cultos religiosos. Além disso, a Lei nº 7.716/1989 criminaliza atos de discriminação religiosa. O enredo do Salgueiro se vincula a tal agenda exaltando religiões afro-brasileiras, que frequentemente são alvo de intolerância.

No campo dos Direitos Humanos e da Igualdade de Gênero (Art. 5º da Constituição e Convenções Internacionais), o samba do Paraíso do Tuiuti exalta Xica Manicongo, considerada a primeira mulher trans do Brasil, envolvendo uma discussão sobre direitos da população LGBTQIA+, especialmente o direito à identidade de gênero e proteção contra discriminação.

Juridicamente, o STF já reconheceu a homofobia e a transfobia como crimes equiparados ao racismo (ADPF 527 e 554), a importância da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e o direito à mudança de nome e gênero no registro civil (ADI 4275), sendo estes exemplos de avanços jurídicos que protegem minorias. O samba do Paraíso do Tuiuti traz à tona tal questão.

Sobre a questão racial (Art. 5º, XLII da Constituição e Lei nº 7.716/1989), vários enredos mencionam a escravidão, o racismo e a luta do povo negro no Brasil. O racismo é crime inafiançável e imprescritível, conforme o artigo 5º, XLII da Constituição.

O enredo da Mangueira em 2025, por exemplo, retrata o tráfico negreiro e a resistência quilombola, o que reforça a importância de políticas de reparação e combate ao racismo. Além disso, a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) são exemplos de medidas que buscam corrigir injustiças históricas aí referidas.

No campo do Direito Trabalhista e da Exploração da Mão de Obra Negra (CLT e Constituição, Art. 7º), a história de resistência e exploração do povo negro também remete a questões trabalhistas. A precarização do trabalho de ex-escravizados e seus descendentes gerou desigualdade estrutural, refletida no mercado de trabalho até hoje.

O enredo da Unidos de Padre Miguel, por exemplo, trata sobre a ancestralidade e a luta contra a opressão. Isso remete ao trabalho análogo à escravidão, que ainda existe no Brasil, sendo combatido pelo artigo 149 do Código Penal.

Finalmente, vários sambas resgatam histórias de personagens apagados da

narrativa oficial. O direito à memória e à verdade é reconhecido em tratados internacionais e reforçado pela Lei nº 12.528/2011, que criou a Comissão Nacional da Verdade. Nesse sentido, a Beija-Flor homenageia Laíla, um grande nome do Carnaval. A valorização dessas memórias é um direito coletivo que impede o apagamento da cultura popular.

Em suma, os sambas-enredo (e aqui usamos como referência sambas de 2025) não são apenas expressões artísticas, mas manifestações políticas e jurídicas que refletem lutas sociais e direitos fundamentais, como os direitos da Personalidade, e “O Direito Achado na Avenida”, conforme aqui defendemos.

Tais sambas abordam temas que vão desde a proteção da cultura afro-brasileira até questões envolvendo o racismo, a liberdade religiosa e direitos LGBTQIA+. Sob a ótica do Direito, essas letras referidas em nosso texto reforçam a necessidade de um ordenamento jurídico que promova inclusão, igualdade e respeito às diversidades culturais e históricas do Brasil.

CONCLUSÃO

O conceito, que aqui proponho, de “O Direito Achado na Avenida”, se inspira na ideia de “O Direito Achado na Rua” (SOUSA JÚNIOR, 2017), reconhecendo os desfiles das escolas de samba como espaços de construção jurídica e política. A avenida se transforma em um local onde grupos historicamente marginalizados reivindicam seus direitos por meio do samba-enredo, da estética e da narrativa dos desfiles. Ao trazer temas como racismo, identidade de gênero, intolerância religiosa e memória cultural, os desfiles não apenas denunciam violações de direitos fundamentais, mas também ajudam a consolidar novos entendimentos jurídicos e sociais sobre dignidade e cidadania.

Com isso, os desfiles das escolas de samba educam em Direitos Humanos, abordando questões centrais da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Brasileira. Sambas como os da Mangueira e do Paraíso do Tuiuti em 2025 reforçam o direito à igualdade e à memória histórica, ao revisitar a luta da população negra no Brasil. Outros, como os da Imperatriz Leopoldinense e do Salgueiro, reafirmam o direito à liberdade religiosa, ao destacarem a contribuição

das religiões de matriz africana. Assim, os desfiles se transformam em meio de a cultura popular educar sobre direitos e combater injustiças.

Além dos direitos fundamentais, os desfiles das escolas de samba envolvem múltiplas questões do Direito Privado, como Direitos da Personalidade, Propriedade Intelectual e Contratos Comerciais. O Código Civil (2002) protege a identidade e a imagem de figuras históricas homenageadas nos desfiles, como Laíla, bem como assegura o direito ao nome e à memória coletiva.

Além disso, sambas-enredo são obras protegidas por direitos autorais, e a indústria do Carnaval movimenta complexa rede de contratos entre escolas, patrocinadores, artistas e empresas de transmissão, revelando a dimensão comercial do espetáculo.

Porém, é na tutela da Dignidade da Pessoa Humana prevista em nosso Código Civil, que encontramos pontos de contato com os desfiles. Afinal, sobretudo, ao narrar histórias marginalizadas, os desfiles desafiam discursos oficiais e contribuem para o reconhecimento de direitos, tornando-se uma expressão legítima da luta por justiça e igualdade no Brasil, em especial no que diz respeito, no estudo de caso aqui proposto, aos Direitos da Personalidade previstos no Código Civil como expressão do “Direito Achado na Avenida”.

REFERÊNCIAS

LIESA. Livro Abre-Alas 2025: Domingo. Rio de Janeiro: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), 2025a. Disponível em <https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/abre-alas25/Domingo.pdf> <Último acesso em 06 de março de 2025>

_____. Livro Abre-Alas 2025: Segunda-feira. Rio de Janeiro: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), 2025b. Disponível em <https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/abre-alas25/Segunda.pdf> <Último acesso em 06 de março de 2025>.

_____. Livro Abre-Alas 2025: Terça-feira. Rio de Janeiro: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), 2025c. Disponível em <https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/abre-alas25/Terca.pdf> <Último acesso em 06 de março de 2025>.

LYRA FILHO, Roberto. *O que é Direito?* São Paulo: Brasiliense, 1982.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Instituições de Direito Civil*. Rio de Janeiro: Forense, 2024.

RÊGO, Carlos Eduardo Oliva Carvalho ; AUGUSTO, Paloma Maria Rodrigues. Uma educação em direitos humanos através do samba. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 29, n. 7617, 9 mai. 2024. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/109313>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de. *O Direito Achado na Rua: conceitos e práticas*. Brasília: Editora UnB, 2017.

WOLKMER, Antonio Carlos. *Pluralismo jurídico: fundamentos de uma nova cultura no direito*. São Paulo: Alfa-Omega, 2001.

JURISPRUDÊNCIA CITADA

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade 4275. Relator: Marco Aurélio. 1º de março de 2018. Diário da Justiça eletrônico, 15 mar. 2018.

_____. Ação Direta de Inconstitucionalidade 4277. Relator: Ayres Britto. 5 de maio de 2011. Diário da Justiça eletrônico, 6 maio 2011.

_____. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 132. Relator: Ayres Britto. 5 de maio de 2011. Diário da Justiça eletrônico, 6 maio 2011. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

_____. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 527. Relator: Edson Fachin. 8 de fevereiro de 2022. Diário da Justiça eletrônico, 10 fev. 2022.

_____. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 554. Relator: Alexandre de Moraes. 26 de agosto de 2020. Diário da Justiça eletrônico, 27 ago. 2020.

CAPÍTULO 4

ENTRE SONHO E REALIDADE: O CASO DAS ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL E INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IEMA PLENO CARUTAPERA-MA

Magno Fernando Almeida Nazaré¹

Resumo: O Presente artigo intitulado “Entre sonho e realidade: o caso das aspirações profissionais dos jovens do Ensino Médio Integral e Integrado a Educação Profissional do IEMA pleno Carutapera-MA” realizado entre outubro e novembro de 2024 na turma 201 do Ensino Médio Integral e Integrado a Educação Profissional. Tendo como base fundamentais para a construção os seguintes teóricos Pierre Bourdieu (1979), Paulo Freire (1968) e Zygmunt Bauman (2000), Laurence Bardin (2016) e Edgar Morin (2000) explora as escolhas e aspirações profissionais de alunos do curso Técnico em Informática do IEMA Carutapera-MA, no contexto da disciplina Projeto de Vida. O objetivo principal foi investigar como a realidade socioeconômica desses jovens influencia suas decisões, focando na tensão entre a busca por estabilidade financeira imediata e a aspiração por educação superior ou qualificações técnicas. A pesquisa utilizou uma metodologia quantitativa com 36 estudantes, envolvendo questionários estruturados sobre objetivos profissionais, preferências de formação e desafios enfrentados. A análise dos dados foi complementada pela Análise de Conteúdo de Bardin (2016), com base nas teorias de Bourdieu sobre capital social e cultural e de Freire sobre a educação emancipatória. Os resultados mostraram que, apesar do desejo de alcançar educação superior, 38,9% dos alunos priorizam a busca por um emprego imediato. Além disso, a pesquisa revelou desafios como insegurança sobre o futuro e dificuldades financeiras, apontando a necessidade de integrar práticas pedagógicas mais flexíveis e conscientes do contexto socioeconômico dos estudantes. Os resultados sugerem que a educação precisa ser repensada, buscando um equilíbrio entre a formação técnica e o desen-

¹Professor Bolsista IEMA Pleno Carutapera-MA, Pedagogo efetivo de Carutapera, Mestre em Educação Profissional Tecnológica-IFMA, Bacharel em Administração Pública-UEMA, Especialista em Educação Especial e Inclusiva-UEMA e Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social-UFMA.

volvimento de uma visão crítica, conforme proposto por Freire e Morin. Esse estudo sublinha a importância de uma educação que transcenda a preparação para o mercado, promovendo uma formação integral e crítica para os jovens.

Palavras chave: Projeto de vida. Aspirações profissionais. Mercado de trabalho. Influência socioeconômica.

Abstract: The present article, entitled “Between Dream and Reality: The Case of the Professional Aspirations of High School Students in Full-Time and Integrated Professional Education at IEMA Pleno Carutapera-MA,” was conducted between October and November 2024 in class 201 of the Full-Time and Integrated Professional Education High School. Based on the theoretical foundations of Pierre Bourdieu (1979), Paulo Freire (1968), Zygmunt Bauman (2000), Laurence Bardin (2016), and Edgar Morin (2000), the study explores the choices and professional aspirations of students in the Technical Informatics course at IEMA Carutapera- MA, within the context of the Life Project discipline. The main objective was to investigate how the socioeconomic reality of these young people influences their decisions, focusing on the tension between the pursuit of immediate financial stability and the aspiration for higher education or technical qualifications. The research used a quantitative methodology with 36 students, involving structured questionnaires about professional goals, training preferences, and challenges faced. Data analysis was complemented by Bardin’s (2016) Content Analysis, based on Bourdieu’s theories on social and cultural capital and Freire’s concept of emancipatory education. The results showed that, despite the desire to pursue higher education, 38.9% of students prioritize finding an immediate job. Additionally, the study revealed challenges such as uncertainty about the future and financial difficulties, highlighting the need to integrate more flexible pedagogical practices that are aware of students’ socioeconomic contexts. The findings suggest that education needs to be reconsidered, seeking a balance between technical training and the development of a critical perspective, as proposed by Freire and Morin. This study underscores the importance of an education that goes beyond preparing students for the job market, promoting a holistic and critical formation for young people.

Keywords: Life Project, Professional Aspirations, Job Market, Socioeconomic Influence.

INTRODUÇÃO

A educação é, sem dúvida, uma das principais ferramentas para a transformação social e individual, sendo também um dos pilares da construção do projeto de vida desses estudantes. No entanto, o que se observa no contexto de muitos jovens brasileiros, como é o caso dos alunos do curso Técnico em Informática do IEMA Carutapera-MA, é uma escolha entre dois caminhos: a busca por uma estabilidade financeira imediata ou o investimento em uma educação formal que, muitas vezes, é vista como algo distante ou difícil de ser alcançado. Este estudo visou, portanto, investigar as aspirações profissionais desses jovens, levantando questões que envolveu a influência do contexto socioeconômico nas escolhas de vida e nas metas profissionais.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as principais aspirações dos estudantes após a conclusão do ensino médio, refletindo sobre a relação entre o desejo de independência financeira e a busca por educação superior ou qualificações profissionais. A problemática da pesquisa foi entender como a realidade socioeconômica dos jovens influencia suas decisões em relação à educação e ao mercado de trabalho, apontando um possível dilema entre segurança financeira e formação acadêmica.

Além disso, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre a formação educacional oferecida, dentro do contexto da disciplina de Projeto de Vida e entender melhor o perfil de cada turma do IEMA pleno de Carutapera, e sobre a importância de uma formação que não apenas atenda às demandas do mercado, mas também desenvolva um olhar mais crítico e transformador nos alunos.

O artigo visou, portanto, dar visibilidade a uma discussão que ultrapassa o simples ato de escolher uma profissão, abordando também as implicações sociais, econômicas e pedagógicas dessa escolha. Portanto, ao identificar as escolhas e os desafios enfrentados pelos estudantes, os educadores podem ajustar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades e expectativas das turmas. Com isso, será possível criar um ambiente de aprendizagem mais conec-

tado com a realidade dos alunos, promovendo maior engajamento e motivação e ao mesmo tempo permitirá aos professores refletirem sobre como as suas aulas podem ajudar os estudantes a conciliar seus projetos pessoais com as demandas educacionais, contribuindo para uma formação mais integrada e significativa.

ENTRE O CAPITAL CULTURAL E AS DEMANDAS DO MERCADO

A Influência do Contexto Social nas Aspirações Profissionais dos Jovens

O trabalho de Pierre Bourdieu (1979) sobre a teoria do capital social e cultural é fundamental para a compreensão das aspirações dos jovens, principalmente quando se trata da influência do contexto social na formação de suas escolhas profissionais. De acordo com Bourdieu, as condições sociais e econômicas em que os indivíduos estão inseridos moldam suas perspectivas e os limites das possibilidades que eles se impõem.

Conforme dito por Bourdieu “a posição social determina, em grande parte, as aspirações e os limites que cada um impõe a si mesmo na função do lugar que ocupa na estrutura social”, o que nos leva a compreender como a realidade de muitos jovens os leva a priorizar a estabilidade financeira imediata em detrimento da educação superior ou de investimentos em qualificação profissional.

No entanto, as reflexões de Zygmunt Bauman (2000), em sua obra “Modernidade Líquida”, fornecem uma perspectiva relevante sobre o comportamento de muitos jovens diante da incerteza do futuro. Para Bauman, vivemos em tempos em que nada está destinado a manter-se na mesma forma por muito tempo, e isso é reflexo da natureza volúvel das relações sociais e do mercado de trabalho. A busca por segurança imediata, evidenciada nos dados da pesquisa, é uma adaptação pragmática às condições instáveis do mercado de trabalho, que exige dos indivíduos uma flexibilidade constante.

Outro autor que nos auxilia a refletir sobre a formação educacional necessária para os jovens é Paulo Freire (1968). Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire

propõe uma educação que não seja apenas uma preparação para o mercado de trabalho, mas também uma ferramenta para a transformação social e pessoal. Ele enfatiza que “a educação autêntica não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo”. Esta reflexão é central para o entendimento de que a educação deve ser um processo que integra teoria e prática, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias não apenas para sobreviver no mercado, mas também para questioná-lo e transformá-lo.

Além disso, a obra de Edgar Morin (2000) sobre o pensamento complexo reforça a ideia de que o processo educativo deve ser holístico, considerando as múltiplas dimensões da realidade social, econômica e cultural que afetam a vida dos indivíduos. Morin defende que a educação precisa integrar diferentes saberes e experiências, buscando uma compreensão ampla das questões contemporâneas e proporcionando aos alunos a capacidade de tomar decisões informadas e críticas sobre seu futuro.

CONTEXTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada em outubro a novembro de 2024, tendo participado 36 estudantes da turma 201 do curso Técnico em Informática do IEMA Carutapera- MA, onde de livre consentimento poderia ou não responder qualquer uma das perguntas selecionadas no questionário solicitado. Assim a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado utilizando uma abordagem quantitativa e dividido em três partes principais: Objetivos Profissionais após a Conclusão do Ensino Médio: Esta seção buscou compreender as aspirações dos alunos quanto aos seus planos imediatos após a conclusão do ensino médio. Preferências de Formação: Aqui, os alunos foram questionados sobre suas preferências em relação ao tipo de formação que pretendem seguir, considerando opções como ensino superior, cursos técnicos, habilidades práticas ou formação autodidata.

Desafios para o Futuro: Por fim, a pesquisa abordou os principais desafios enfrentados pelos estudantes em relação à realização de suas aspirações profissionais, como questões socioeconômicas, falta de recursos ou dificuldades de conciliar trabalho e estudos. A análise dos dados foi conduzida quantitativamen-

te, aplicando-se técnicas estatísticas para identificar a predominância das escolhas e tendências entre os estudantes. Para uma interpretação mais profunda dos resultados, foi adotada a Análise de Conteúdo, conforme os preceitos de Laurence Bardin (2016), que permite extrair significados a partir dos dados qualitativos, organizando-os em categorias.

Etapas da análise

Após a coleta, as respostas foram sistematicamente organizadas e categorizadas, de acordo com as temáticas que emergiram das respostas. As categorias foram elaboradas com base em três principais áreas: aspirações profissionais, escolha entre trabalho imediato ou educação formal, e desafios enfrentados para o futuro. Esse processo de categorização seguiu uma metodologia de codificação das respostas, buscando identificar padrões e agrupamentos dentro das respostas.

As categorias foram distribuídas conforme as três tabelas apresentadas na pesquisa, sendo divididas da seguinte maneira:

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	FONTE DE ANÁLISE
Aspirações Profissionais	- Ensino Superior- Emprego imediato- Empreendedorismo	Tabela 1: Objetivos Profissionais
Preferências de Formação	- Ensino Superior- Cursos técnicos- Aprendizagem prática	Tabela 2: Tipos de Formação Preferidos
Desafios Enfrentados	- Dificuldade financeira- Insegurança profissional- Pressão familiar	Tabela 3: Desafios para o Futuro

Fonte: Próprio autor, 2025

Análise Crítica das Categorias: A segunda etapa envolveu uma análise qualitativa das categorias, com o objetivo de compreender as influências socioeconômicas nas escolhas profissionais dos jovens. Para essa análise, foi utilizado o referencial teórico de Pierre Bourdieu (1979), que discute como o capital social e cultural influencia as aspirações e possibilidades de ação dos indivíduos. Segundo Bourdieu, a posição social e as condições de vida determinam em grande parte as escolhas e limites que os indivíduos se impõem. Portanto, a análise focou em como a realidade socioeconômica dos estudantes molda suas expectativas profissionais.

Além disso, a metodologia de Paulo Freire (1968), em “Pedagogia do Oprimido”, foi incorporada ao estudo, destacando a importância de uma educação crítica e transformadora. Freire defende que a educação deve ser uma ferramenta para a emancipação, proporcionando aos alunos a capacidade de refletir sobre seu contexto e agir para transformá-lo.

Essa metodologia ofereceu uma base sólida para repensar práticas pedagógicas e políticas educacionais que integrem tanto a urgência pela estabilidade financeira quanto a necessidade de uma educação que prepare os jovens de forma crítica e transformadora, alinhando teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante a análise das categorias permitiu identificar contradições e dilemas nos dados, como a tensão entre o desejo de estabilidade financeira imediata e a busca por uma educação formal mais aprofundada. Esse processo de análise ajudou a compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes, que, muitas vezes, priorizam a segurança financeira em detrimento da educação, dado o contexto socioeconômico adverso em que se encontram. A combinação da análise quantitativa com a interpretação qualitativa dos dados proporcionou uma compreensão mais profunda das escolhas dos estudantes, além de oferecer reflexões importantes sobre como a educação pode ser ajustada para atender melhor às necessidades desses jovens.

A **Tabela 1** apresenta os principais objetivos profissionais dos estudantes após a conclusão do ensino médio.

SUGESTÃO	PERCENTUAL (%)
Ingressar em uma Universidade	30,6%
Trabalho que permita ganhar dinheiro	38,9%
Fazer um intercâmbio ou viajar	25%
Abrir meu próprio negócio	5,6%

Fonte: Próprio autor, 2024

A análise dos dados revela uma clara tendência entre os estudantes em buscar estabilidade financeira imediata, com 38,9% afirmando que seu principal objetivo é encontrar um emprego que permita ganhar dinheiro. Essa escolha reflete a necessidade de muitos jovens de contribuir financeiramente para suas famílias ou garantir sua própria independência econômica, em um contexto social e econômico desfavorável. Apenas 30,6% optam por continuar os estudos e ingressar em uma universidade, sugerindo que, para uma parte significativa dos alunos, o ensino superior não é visto como uma solução imediata para seus problemas financeiros.

A **Tabela 2** apresenta os tipos de formação mais importantes para o futuro dos estudantes.

SUGESTÃO	PERCENTUAL (%)
Ensino Superior	25%
Cursos técnicos ou Profissionalizantes	16,7%
Aprender habilidades práticas e experiências de trabalho	38,9%
Formação autodidata	19,4%

Fonte: Próprio autor, 2024

Aqui, observa-se que a maior parte dos alunos (38,9%) valoriza a aprendizagem de habilidades práticas e experiências de trabalho, apontando para uma percepção de que o mercado de trabalho exige habilidades imediatas. Esta escolha também pode ser interpretada como uma resposta à falta de oportunidades para aqueles que não possuem diplomas ou qualificações formais.

A **Tabela 3** Apresenta as maiores dificuldades e desafios para o futuro dos estudantes.

RESPOSTA SUGERIDA	NÚMERO DE RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
A) Falta de recursos financeiros	6	17,1%
B) Dificuldade em conciliar estudos e trabalho	7	20%
C) Insegurança sobre qual caminho seguir	17	48,6%
D) Pressão da família para seguir uma carreira específica	5	14,3%

Fonte: Próprio autor, 2024

A análise dos desafios enfrentados pelos jovens da turma 201 revela questões estruturais e sociais significativas. A falta de recursos financeiros (17,1%) é uma dificuldade importante, ainda que afetando uma pequena parcela. A solução exige um olhar mais humanizado as carência dos jovens. Outra dificuldade em conciliar estudos e trabalho (20%) afeta muitos jovens, comprometendo o aprendizado e o bem-estar. A resposta a esse desafio envolve políticas públicas que integrem horários flexíveis e programas de estágio remunerados, além de apoio psicológico. A insegurança sobre qual caminho seguir (48,6%) é a maior preocupação dos jovens, refletindo a falta de orientação vocacional e clareza sobre as opções de carreira. Para superar isso, é necessário investir em programas de orientação profissional nas escolas e maior integração com o mercado de trabalho. A pressão da família (14,3%) para seguir uma carreira específica também é um fator relevante, muitas vezes limitando as escolhas dos jovens. Isso aponta para a necessidade de promover um diálogo mais aberto entre famílias, escolas e jovens, permitindo decisões mais autônomas e informadas.

A análise desses dados demonstra que os jovens da turma 201 enfrentam uma série de desafios que são tanto individuais quanto coletivos, enraizados em questões sociais e estruturais mais amplas. Para melhorar a visão sobre esses desafios, seria necessário um olhar mais holístico e integrado que considere tanto as necessidades materiais (como recursos financeiros e apoio para conciliar trabalho e estudo) quanto as necessidades materiais, como a construção de um projeto de vida mais seguro e orientado para o futuro. Além disso, é essencial que a sociedade, as famílias e as escolas trabalhem juntas para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento pleno desses jovens, com mais oportunidades de apoio e reflexão sobre suas escolhas e seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das aspirações profissionais dos estudantes do IEMA Carutapera- MA revela um dilema entre a busca por estabilidade financeira imediata e a valorização da educação superior. A pesquisa sugere que a falta de oportunidades e o contexto socioeconômico influenciam fortemente as escolhas dos jovens, que, em grande parte, priorizam o trabalho remunerado em detrimento de um desenvolvimento educacional mais profundo.

A análise dos dados levanta a necessidade de repensar os modelos educacionais, de modo a integrar mais efetivamente a teoria e a prática, e proporcionar aos alunos não apenas uma formação voltada para o mercado de trabalho, mas também uma educação que fomente o pensamento crítico e a transformação social. Como proposto por Paulo Freire, a educação deve ser um meio de emancipação e não apenas uma preparação para o mercado de trabalho.

Portanto, é urgente que o sistema educacional seja adaptado para fornecer uma formação mais flexível, que leve em consideração as necessidades imediatas dos jovens e, ao mesmo tempo, os prepare para um futuro mais crítico e consciente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAPÍTULO 5

PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA INCLUINDO ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS COM AUTISMO: DESVENDANDO O CORPO HUMANO

Juliana Schmatz Bitencurt¹
Márcia Finimundi Nóbile²
Rafaela Bressan Tadiello Santos³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar duas propostas didáticas para o ensino de Ciências, voltado aos estudantes do 5º ano dos Anos Iniciais da Educação Básica, no que diz respeito ao estudo do corpo humano. Buscando atender as demandas existentes nas salas de aula relacionadas a inclusão de alunos autistas, sugere-se aqui duas propostas de estudo do corpo humano e a aplicabilidade de cada uma delas fica a cargo do professor, tendo em vista a sua realidade escolar. Para o estudo adotou-se como estratégia de ensino a Sequência de Ensino Investigativa (SEI), elaborada por Carvalho (2016) a qual conta com momentos onde é possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, desenvolver atividades práticas e retornar as anotações dos conhecimentos prévios e indicar se as atividades propostas foram fonte de novos aprendizados ou não.

Palavras-chave: Atividade experimental; Sequência de Ensino Investigativa; Autismo.

1 Professora da Rede Estadual de ensino do RS e Municipal de Campos Borges-RS. Doutoranda na UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPgECi), disciplina de “Neurociências na Educação: entrelaçando a didática sensível e a psicologia positiva”, professora responsável Márcia Finimundi Nóbile.

E-mail: juliana.schmatz@hotmail.com

2 Doutora em Educação em Ciências (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2012). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, 2008). Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação Matemática (Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, 2005). Bacharel em Administração de Empresas (Centro de Ensino Superior de Farroupilha, CESF, 2001). Professora de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Farroupilha/RS. Professora e orientadora colaboradora do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

3 Professora da Rede Privada de ensino do município de Santa Cruz do Sul-RS. Doutoranda na UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPgECi), disciplina de “Neurociências na Educação: entrelaçando a didática sensível e a psicologia positiva”, professora responsável Márcia Finimundi Nóbile.

E-mail: rbtadiello@gmail.com

Abstract: This article aims to present two didactic proposals for the teaching of Sciences, aimed at students of the 5th year of the Initial Years Basic Education, with regard to the study of the human body. Seeking to meet the existing demands in the classrooms related to the inclusion of autistic students it is suggested here two proposals for the study of the human body and the applicability of each of them is the responsibility of the teacher, in view of his school reality. For the study, the Investigative Teaching Sequence (SEI) was adopted as teaching strategy, elaborated by Carvalho (2016) which has moments where it is possible to identify the students' previous knowledge, develop practical activities and return notes of prior knowledge and indicate whether the proposed activities were a source of new learning or not.

Keywords: Experimental activity; Investigative Teaching Sequence; Autism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da disciplina de “Neurociências na Educação: entrelaçando a didática sensível e a psicologia positiva” e tem por objetivo apresentar uma proposta didática para o ensino de Ciências no que diz respeito às atividades experimentais direcionadas para estudantes do ensino regular e adaptada para educandos com autismo. Para o estudo adotou-se como estratégia de ensino a Sequência de Ensino Investigativa (SEI), baseada na proposta elaborada por Carvalho (2013) adaptada para o ensino de Ciências.

A Sequência de Ensino Investigativa é uma estratégia metodológica composta por três momentos. Primeiramente o professor apresenta a temática a ser estudada a turma e faz uma breve fala. Após, ele escolhe o instrumento mais adequado e coleta os conhecimentos prévios dos estudantes sobre aquele tema, deixando, na sequência, a turma compartilhar entre si os seus saberes primários. A seguir, o professor aborda a temática de um modo mais complexo e então aplica uma atividade prática com a turma. Por fim, retorna a coleta dos conhecimentos adquiridos, buscando identificar se ocorreu ou não aprendizagem durante o desenvolvimento da atividade. Ao final o professor pode dialogar com a turma perguntando o que acharam da atividade, se eles gostariam de comentar algo para melhorar para as próximas ou até mesmo uma sugestão de outro tema a propor.

NEUROCIÊNCIA E A APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem faz com que o sistema nervoso modifique a sua estrutura e função, de acordo com as experiências vividas pelo indivíduo. A própria neuroplasticidade, capacidade de reorganização da estrutura cerebral, ocorre de acordo com novas exigências e adaptações em que o sujeito é apresentado.

As estratégias pedagógicas promovidas pelo processo ensino-aprendizagem, aliadas às experiências de vida às quais o indivíduo é exposto, desencadeiam processos como a neuroplasticidade modificando a estrutura cerebral de quem aprende (COSENSA; GUERRA, 2011, p.141).

As neurociências são ciências naturais que estudam princípios que descrevem a estrutura e o funcionamento neurais, buscando a compreensão dos fenômenos observados (COSENSA; GUERRA, 2011, p. 143). Para facilitar o processo de compreensão do que se deseja ensinar ao educando é necessário um viés entre razão e sensibilidade; pois quando há uma conexão entre professor e aluno as possibilidades de uma aprendizagem com significado aumentam. Aprender com alguém que faz o aluno se sentir bem é o primeiro passo para que a aprendizagem seja realmente efetiva pois o querer estar presente nas aulas facilita o acesso à informação.

D'Avila (2016) afirma que o saber sensível e os saberes didático-pedagógicos devem presidir a pedagogia e a didática dos professores. Relata que o posicionamento do professor precisa ser coerente, com uma pedagogia racionalista e uma didática sensível (que é complementar ao inteligível). Pensar em educação do saber sensível torna-se fundamental hoje em dia e deve tentar evitar o aumento da visão tendenciosa e uniforme do mundo que o homem contemporâneo vive.

A unidade funcional do sistema nervoso não é mais centrada no neurônio mas concebida como uma imensa rede de conexões sinápticas entre unidades neuronais, além de células gliais, as quais são modificáveis em função da experiência individual, ou seja, do nível de atividade e do tipo de estimulação recebida (Kandel, 1998). Quando falamos de estímulos também relacionamos a qualidade do estímulo recebido, o cérebro pode tanto associar uma situação a uma expe-

riência boa quanto a uma ruim, assim como o professor envolvido favorecendo ou bloqueando a aprendizagem.

Conforme Sousa (2013), o Transtorno do Espectro Autista conhecido sob a sigla TEA é um transtorno de neurodesenvolvimento que aparece ainda nos primeiros 36 meses de vida e afeta o desenvolvimento normal do cérebro relacionado às habilidades sociais e de comunicação. Muitos estudos ainda são e serão necessários para que o mistério do cérebro de uma criança com TEA seja desvendado, mas percebe-se que parece existir uma intensa conexão sináptica que pode tanto favorecer a aprendizagem como prejudicar.

A aprendizagem de um sujeito com TEA é um processo lento e que requer paciência, pois muito acontece pela repetição e cada resultado deve ser visto como um importante progresso alcançado. No atendimento individualizado, torna-se mais fácil captar a atenção desse aluno do que na escola, pois os estímulos e interferências sonoras e visuais são enormes, dificultando o processo de adaptação.

O trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente quando ele conhece o funcionamento cerebral. Conhecer a organização e as funções do cérebro, os períodos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagens e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola, junto ao aprendiz e à sua família (COSENSA; GUERRA, 2011, p.143).

Compreender o funcionamento do cérebro é interpretar o processo da aprendizagem em si e no outro. Perceber como o aluno aprende é uma alternativa encontrada para ensinar-lhe, é tentar dar significado a troca de conhecimento e saber se os objetivos alcançados nessa troca estão sendo realmente alcançados. A neurociência, vinculada à educação, faz perceber que estratégias pedagógicas que respeitam o funcionamento do cérebro podem ser mais eficientes.

UMA BREVÍSSIMA INTRODUÇÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO DAS PESSOAS COM TEA

No autismo as áreas afetadas são de comunicação, interação e comportamento, logo, o desenvolvimento de uma criança com TEA é diferente da que não

possui o transtorno, as crianças com autismo apresentam atraso no desenvolvimento da imitação e da linguagem.

Sabemos que os cuidados com o pré-natal são fundamentais para o desenvolvimento adequado do SN. Neste período, estruturas cerebrais são formadas e conexões entre células nervosas – sinapses - determinadas geneticamente, são estabelecidas, garantindo a organização estrutural e funcional fundamental para comportamentos típicos da espécie, como andar, se comunicar, sugar, expressar emoções, entre outros. Deficiências nutricionais, ingestão de certas substâncias químicas, infecção por vírus e protozoários, exposição a radiações e até informações genéticas ou cromossômicas erradas (síndromes de Williams, Down, Asperger, autismo, dislexia, etc.) podem alterar a estrutura básica do SN (GUERRA, 2011, p. 05).

As Neurociências têm estudado a possível relação do TEA com um tipo específico de neurônios, são os neurônios-espelho. Esses estão associados a um diverso número de comportamentos como a interação social, imitação, a linguagem e a dificuldade de se colocar no lugar do outro. Essas habilidades estão prejudicadas ou, até mesmo, suprimidas nas pessoas que apresentam o TEA (SINIGAGLIA, 2008; LEAL-TOLEDO, 2010; RAMACHANDRAN, 2014). A imitação é um mecanismo inato, comandado pelo neurônio-espelho, com isso crianças menores de um ano já tem essa capacidade (RIZZOLATTI et al., 1996), sendo o processo de imitação fundamental para o desenvolvimento de uma criança, e estão ligadas a habilidades motoras, de comunicação, interação social (ABRAVANEL et al., 1976; MACCALL et al., 1977). Essa ação é essencial para a comunicação verbal e não verbal (MELTZOFF & MOORE, 2002), e encontra-se ligadas aos neurônios-espelho.

Mas o que são esses neurônios-espelho? São neurônios visuomotores localizados no córtex frontal inferior. Eles compreendem um sistema neural que dispara quando um indivíduo executa um ato motor ou quando observa outro indivíduo executando o mesmo movimento, como se estivesse observando suas próprias ações através de um espelho.

Os neurônios-espelho foram ligados a várias modalidades do comportamento humano tais como imitação, teoria da mente (capacidade de se colocar no lugar do outro), aprendizado de novas habilidades e leitura da intenção em outros humanos (RIZZOLATTI, FOGASSI, & GALLESE, 2006) e a sua disfunção poderia estar envolvida com a gênese do autismo (RAMACHANDRAN &

OBERMAN, 2006). Talvez esses neurônios existam para que o próprio indivíduo compreenda suas ações e interações com o meio em que vive. Tendo uma “disfunção” nesse neurônio-espelho fica difícil perceber o que o outro está sentindo, o autismo é caracterizado pela dificuldade de realizar interações sociais e comunicativas.

Embora as discussões sobre a origem do autismo existam desde aproximadamente 1906, com Bleuler, as descobertas ainda são embrionárias e o campo de pesquisa ainda é muito fértil.

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA (SEI)

A Sequência de Ensino Investigativa (também chamada de SEI) foi criada por Carvalho (2016), e é considerada uma proposta metodológica de ensino capaz de conectar as atividades teóricas realizadas em sala de aula à aplicabilidade deste conhecimento em situações práticas. Pois a SEI, conforme Carvalho (2016, p. 54) é uma “sequência de atividades que traz um tema em específico, onde cada atividade planejada busca a interação dos conhecimentos prévios do aluno com o novo saber”, possibilitando alicerçar sobre o conhecimento já existente o saber científico. Essas sequências visam tornar os estudantes protagonistas no avanço de seus conhecimentos e, acima de tudo, valorizam os seus saberes prévios, estruturas sob as quais serão consolidadas as futuras aprendizagens. Ceolin, Chassot e Nogaro (2015) complementam a afirmativa validando que os conhecimentos dos contextos e histórias de cada um dos estudantes enquadram-se em algo chamado saberes populares. “Aliás, popular pode significar vulgar, trivial, plebeu. Mais recentemente os saberes populares passam a ser denominados também de saberes primevos, na acepção daqueles saberes dos primeiros tempos; ou saber inicial ou primeiro ou saber da tradição” (CEOLIN; CHASSOT; NOGARO, 2015, p. 20). Assim, esta estratégia exige que o estudante exercite o seu raciocínio em prol de uma situação-problema proposta inicialmente em aula. A SEI tem como base de estudo os conhecimentos que o próprio estudante possui sobre a temática de estudo.

A Sequência de Ensino Investigativa proposta por Carvalho (2016) é composta por três etapas principais, as quais são subdivididas em alguns momentos,

conforme o quadro 1. Cabe salientar que tem-se a intenção de aplicar a mesma atividade em toda a turma, ficando por conta do professor regente analisar a necessidade de aplicar a atividade adaptada ou não devido a presença do aluno com TEA, pois a ideia é produzir a mesma significância na aprendizagem que para os demais. Os detalhes das adaptações serão abordados no item Percurso Metodológico.

Quadro 1 – Etapas de aplicação da SEI.

ETAPA 1	
APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E COLETA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS	
PRIMEIRO MOMENTO	Apresentação breve da temática a ser discutida no decorrer da sequência.
SEGUNDO MOMENTO	Registro dos seus conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática a ser abordada.
ETAPA 2	
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E ATIVIDADE EM GRUPO	
PRIMEIRO MOMENTO	A turma será dividida em grupos com o objetivo de buscar mais informações sobre esta temática utilizando os meios digitais ou recursos físicos.
SEGUNDO MOMENTO	Organização das informações coletadas na forma de tabela, cartazes e/ou esquemas. Após compartilhar o saber apreendido com o grande grupo.
ETAPA 3	
ATIVIDADE PRÁTICA LABORATORIAL E SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
PRIMEIRO MOMENTO	Exibição e debates mais teóricos sobre o tema de abordagem.
SEGUNDO MOMENTO	Aplicação da atividade prática visando melhorar a compreensão sobre o tema.
TERCEIRO MOMENTO	Discussão sobre os resultados e processos feitos.
QUARTO MOMENTO	Pedir para que eles compartilhem com os colegas do grupo e complementam as suas informações.
QUINTO MOMENTO	Retornar aos registros inicialmente feitos com os conhecimentos prévios e complementá-los com os novos aprendizados.

Fonte: Construção das autoras (2023)

DESVENDANDO O CORPO HUMANO

A temática corpo humano é um dos objetos de conhecimento a ser abordado dentro das discussões do 5º ano escolar dos Anos Finais, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia as discussões da educação básica (BRASIL, 2017).

Esta temática desperta certa curiosidade e interesse em alguns estudantes, pois busca explicar a dinamicidade do corpo humano e as modificações que ocorrem desde a fase de criança até a adulta. Os estudantes desta etapa escolar, em geral, gostam das discussões, visto que, muitos deles se identificam com as transformações que são abordadas e consegue também compreender a importância delas para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Pois cada uma das modificações abordadas com o viés biológico, refletem também nos demais aspectos da vida deles, como o social e emocional.

Esta identificação com as discussões é mais frequente principalmente dentro do grupo das meninas. Tem-se observado, nos últimos tempos, que as garotas de 9 a 11 anos de idade estão apresentando uma estrutura corporal mais desenvolvida do que comparado a meninas de tempos atrás. Muitas delas, nesta faixa etária, já estão com as características sexuais secundárias bem desenvolvidas (pelos, alargamento do quadril, desenvolvimento dos seios, estirão de crescimento) e várias delas até mesmo já menstruaram (ápice da puberdade). Este aparecimento antecipado destas transformações, configuram um quadro diagnosticado como puberdade precoce.

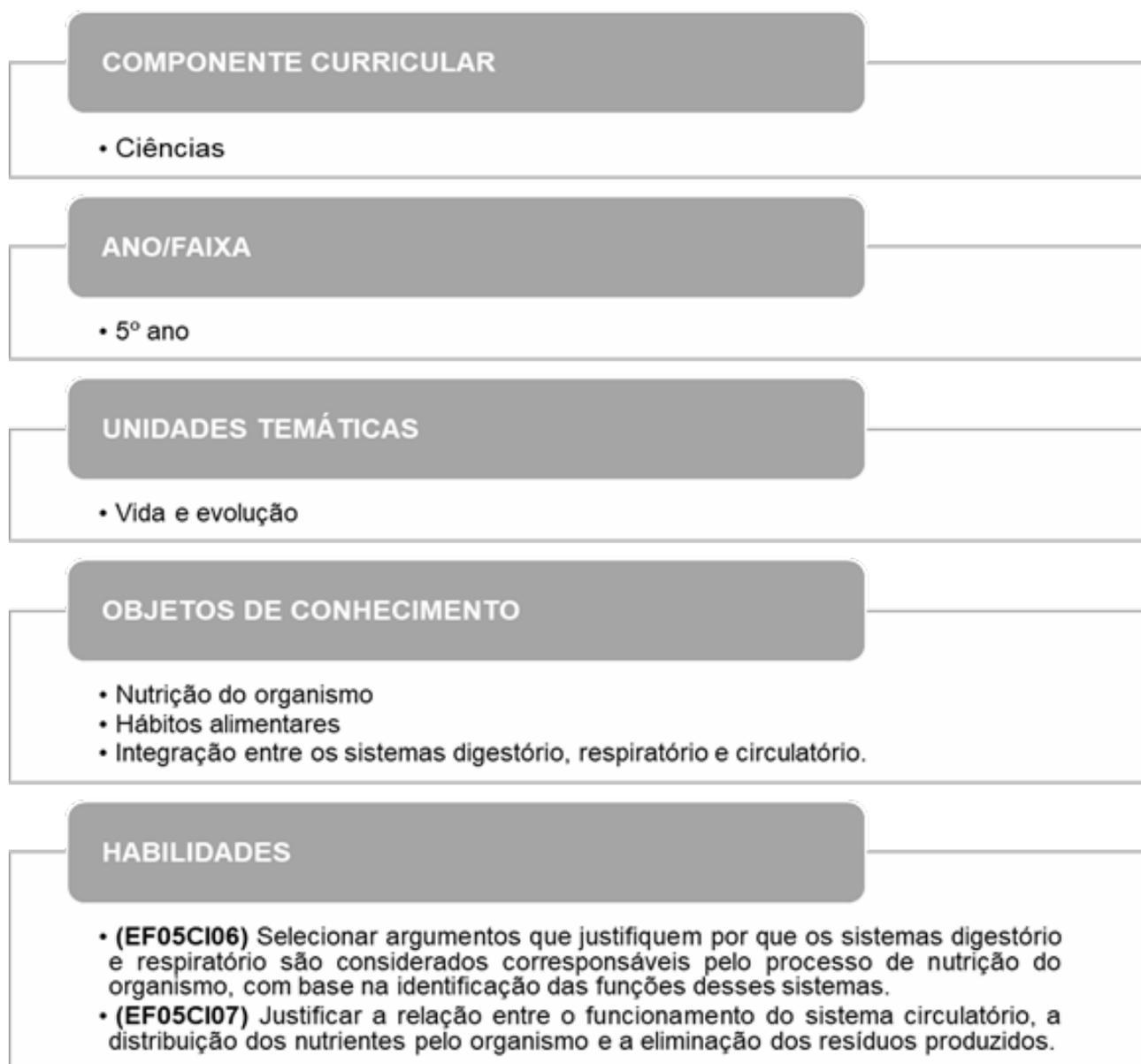
A puberdade caracteriza-se como o início da adolescência, é um período fisiológico da vida em que a criança, desenvolve características sexuais secundárias e adquire a capacidade de reprodução. Com exceção do período intrauterino, nenhuma outra fase do desenvolvimento apresenta crescimento em altura e mudanças corpóreas de forma tão rápida e intensa como na fase da puberdade. O estirão puberal tem duração de aproximadamente 3 a 4 anos e representa ganho de cerca de 20% da estatura e 50% do peso na fase adulta do indivíduo. A idade cronológica durante a adolescência deixa de ser um parâmetro seguro para a caracterização biopsicossocial do indivíduo, pois os adolescentes de mesma idade frequentemente podem estar em fases distintas da puberdade, visto que o início e ritmo de progressão são muito variáveis entre eles (CHIPKEVITCH E, 2001).

Neste sentido, torna-se importante criar ambientes acolhedores e seguros para abordar estas temáticas dentro da sala de aula, pois caso isso não ocorra na escola, estes estudantes consultarão outras fontes de informação não confiáveis e obterão informações equivocadas e distorcidas, as quais resultaram em condutas incorretas com consequências indesejadas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente proposta de Sequência de Ensino Investigativa foi elaborada conforme os passos descritos por Carvalho (2016) com o intuito de investigar a composição do corpo humano em uma turma de estudantes do 5º ano dos Anos Finais da Educação Básica. No entanto, dentro desta turma havia um estudante autista que realizou a mesma atividade, porém com adaptações de acordo com a capacidade de apreensão da temática. Primeiramente, destacamos que a temática corpo humano faz parte da Base Nacional Comum Curricular, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 – Sintetização dos itens da BNCC referentes ao estudo do corpo humano, no 5º ano.



Fonte: Construção das autoras (2023).

A seguir, são detalhadas duas sequências de ensino investigativas tendo como base temática o corpo humano. Cada professor poderá escolher o modelo mais adequado para a sua turma, tendo em vista os casos de inclusão nelas existentes. Se o aluno com autismo incluído precisar de um nível de suporte 1, onde o educando precisa de um menor suporte diário, talvez a atividade sem adaptação (sugestão 1) possa ser realizada com a turma. Caso o aprendiz incluído seja nível de suporte 2, onde a pessoa precisa de um pouco mais de apoio na sua rotina diária, talvez seja interessante aplicar para a turma inteira a atividade adaptada (sugestão 2). Mas se a pessoa incluída possuir autismo nível 3, onde o nível de

suporte é bem maior, pode ser interessante aplicar a atividade adaptada somente para esse aluno.

Sempre o essencial é incluir o aluno com deficiência, logo, a atividade realizada com ele deve ser acompanhada pela turma. Mas se não existir essa possibilidade, pois sempre deve-se levar em consideração a situação em sala de aula, faz-se a atividade inicialmente separada, ou em paralelo, mas sempre idealizando realizar a inclusão. Deve ser levado em consideração as necessidades do aluno e níveis de suportes para que o mesmo tenha oportunidade de aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula. É importante o olhar sensível do professor regente e equipe que acompanha esse educando na orientação do seu processo educativo em sala de aula regular.

Quadro 2 – Proposta de sequência de ensino investigativa com a temática corpo humano

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA _1	
ETAPA 1 Apresentação do problema e coleta dos conhecimentos prévios	
PRIMEIRO MOMENTO	Apresentação da temática o corpo humano com auxílio de uma apresentação em Power Point.
SEGUNDO MOMENTO	Pedir que os alunos desenhem uma representação do corpo humano e indique as partes e demais estruturas que eles lembram que constituem este corpo.
ETAPA 2 Sistematização dos conhecimentos e atividade em grupo	
PRIMEIRO MOMENTO	A turma será dividida em grupos com o objetivo de buscar mais informações sobre esta temática utilizando os meios digitais ou recursos físicos.
SEGUNDO MOMENTO	Organização das informações coletadas na forma de tabela, cartazes e/ou esquemas. Após compartilhar o saber apreendido com o grande grupo.
ETAPA 3 Atividade prática laboratorial e síntese das aprendizagens	
PRIMEIRO MOMENTO	Exibição e debate sobre os vídeos e textos relacionados ao tema.
SEGUNDO MOMENTO	A atividade proposta aqui tem a ideia de construção de um boneco de pano com as características secundárias. Para esta construção sugere-se o modelo conforme o Anexo A, somado a materiais alternativos como tecido, lã, botões e demais apresentados no Apêndice A.

TERCEIRO MOMENTO	Discussão sobre os resultados e processos feitos.
QUARTO MOMENTO	Pedir para que eles compartilhem com os colegas do grupo e complementam as suas informações.
QUINTO MOMENTO	Retornar aos registros inicialmente feitos com os conhecimentos prévios e complementá-los com os novos aprendizados.

Fonte: Construção das autoras (2023).

O quadro 2 fez menção a SEI sugerida a ser aplicada sobre a temática corpo humano. Já o quadro 3, mostra uma proposta de atividade adaptada tendo também como eixo a temática corpo humano, no entanto, esta atividade foi elaborada com uma possibilidade de adaptação para alunos autistas. Enfatizamos, a escolha da melhor atividade a ser aplicada na turma, é uma decisão do professor, pois ele precisa conhecer seus alunos e identificar qual das SEIs propostas aqui será mais adequada e proporcionará uma aprendizagem significativa para a sua turma.

Quadro 3 – Proposta de sequência de ensino investigativa adaptada com a temática corpo humano.

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA _2 ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE PARA A TURMA	
ETAPA 1 Apresentação do problema e coleta dos conhecimentos prévios	
PRIMEIRO MOMENTO	Apresentação da temática o Corpo humano com auxílio de um jogo didático.
SEGUNDO MOMENTO	Pedir que os educandos leiam o livro infantil Corpo Humano de Paloma Blanca Alves Barbieri e reflitam sobre o que aprenderam.
ETAPA 2 Sistematização dos conhecimentos e atividade em grupo	
PRIMEIRO E SEGUNDO MOMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Após a leitura, vão analisar o avental didático⁴ recebido e na sequência organizar uma apresentação, relacionando o livro e o avental, para aprendizes da pré-escola. - A turma será dividida em grupos (dependerá do número de alunos na turma) com o objetivo de reduzir o número de alunos envolvidos na apresentação, facilitando a apresentação do aprendiz incluído.

4 Dependendo da turma, o professor pode construir com os estudantes do avental, onde cada um terá o seu. No entanto, esta decisão de fazê-lo com a turma ou apenas trabalhar em cima de um modelo já pronto é uma decisão do professor que está desenvolvendo a atividade.

ETAPA 3 Atividade prática laboratorial e síntese das aprendizagens	
PRIMEIRO E SEGUNDO MOMENTOS	Apresentação do livro infantil para as crianças da turma do pré e na sequência apresentação do avental didático ⁵ .
TERCEIRO E QUARTO MOMENTOS	- Compartilhar com os colegas do grupo os resultados das apresentações e processos feitos. - Incentivar o momento de escuta e de fala.
QUINTO MOMENTO	Retornar a estratégia inicial de jogo, sobre o corpo humano, mas utilizando o sistema digital ⁶ .

Fonte: Construção das autoras (2023)

Para iniciar a aplicação da atividade adaptada, sugere-se o seguinte passo a passo descrito abaixo:

ETAPA 1

Apresentação do problema e coleta dos conhecimentos prévios

PRIMEIRO MOMENTO: sugere-se que se faça uso do jogo ilustrado na Figura 2. O qual seria interessante ser alcançado peça por peça para o educando e analisar o nível de dificuldade apresentado, mesmo o jogo dando dicas de cores (inclusive, por algumas cores serem semelhantes se o aluno estiver se guiando somente pelas dicas será possível observar). Dependendo do nível de suporte da criança a facilidade pode ser menor ou maior, como é uma sugestão de proposta isso deve ser avaliado pelo mediador. A atividade também deverá ser realizada pela equipe multidisciplinar, em diferentes ambientes, para que o estudante assimile a ideia que lhe está sendo apresentada em sala de aula.

Caso o nível de suporte do estudante seja maior e o quebra-cabeças seja muito difícil para a criança inclusa, é indicado utilizar um jogo mais acessível, com menos peças e detalhes. O contrário também é possível, caso o professor e equipe que trabalham com a criança optarem por utilizar a atividade adaptada para a turma mas perceberem que o jogo utilizado não abrange todo o conhecimento que pode ser explorado, existem diversos outros mais detalhados e complexos.

⁵ Se a turma do 5º ano for dividida em 2 grupos para apresentar, a turma ouvinte também poderá ser dividida em dois grupos para assistir a apresentação. É interessante também um grupo assistir a apresentação do outro, pois assim, no final, poderá ser feita uma análise conclusiva pela turma.

⁶ Link de acesso <https://wordwall.net/pt/resource/10757344/corpo-humano>.

Um fator importante a ser observado é que as decisões tomadas entre professor e equipe, em prol da aprendizagem do aluno, quando tomadas juntas têm maior chance de sucesso.

Figura 2. Quebra-cabeça do corpo humano



Fonte: Construção das autoras (2023)

SEGUNDO MOMENTO: desejando que o estudante compreenda um pouco mais sobre a temática proposta, sugere-se a leitura de trechos do livro *Corpo Humano*, da autora Paloma Blanca Alves Barbieri, conforme a figura 3. Após a leitura, os estudantes deverão organizar os conhecimentos adquiridos, da maneira que eles desejam, para fazer uma apresentação para o grande grupo.

Figura 3. Trechos do livro sugerido para leitura



Fonte: Construção das autoras (2023)

ETAPA 2

Sistematização dos conhecimentos e atividade em grupo

PRIMEIRO E SEGUNDO MOMENTOS: após a leitura, os alunos irão estabelecer relações entre o avental didático (Figura 4) recebido e na sequência organizar uma apresentação, relacionando o livro e o avental, para aprendizes da pré-escola. A turma será dividida em grupos (dependerá do número de alunos na turma) com o objetivo de reduzir o número de alunos envolvidos na apresentação, facilitando a apresentação do aprendiz incluído.

Deseja-se que os estudantes consigam identificar que o livro infantil traz informações sobre o corpo humano de uma forma acessível e divertida. Posicionando o flash do celular nas páginas ímpares o educando terá uma curiosa apresentação da máquina que é o corpo humano. Já quando ele for analisar o avental didático, almeja-se que os estudantes encontrem informações sobre o trajeto dos alimentos no corpo humano, o grupo deverá montar uma estratégia de aplicação da atividade para a turma selecionada.

Como a atividade é adaptada sugerimos a utilização do avental didático já montado, no entanto, dependendo das possibilidades, pode-se construir o avental com as turmas e após realizar as devidas apresentações.

Figura 4. Avental didático



Fonte: Construção das autoras (2023).

ETAPA 3

Atividade prática laboratorial e síntese das aprendizagens

PRIMEIRO E SEGUNDO MOMENTOS: o desenrolar desta etapa vai depender da proposta que o professor acolher. Se ele decidir construir o avental com a turma ou abordá-lo a partir de um modelo previamente pronto. No entanto, em especial o segundo momento é dedicado ao desenrolar da atividade prática.

TERCEIRO E QUARTO MOMENTOS: são dedicados a compartilhar com os colegas do grupo os resultados das apresentações e/ou confecções, bem como dialogar como foi a caminhada dos processos até se chegar ao produto final. Salienta-se neste momento a importância de incentivar o momento de escuta e de fala do grande grupo para cada componente que está com a palavra.

QUINTO MOMENTO: Retornar a estratégia inicial de jogo, sobre o corpo humano, mas aqui optou-se por inserir um recurso tecnológico, um jogo no site Wordwall.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo observado no decorrer da proposta, a neurociência aliada a educação possui uma infinidade de trajetos e caminhos a serem construídos. Sua utilização no ensino auxilia na elaboração de novas estratégias repensando as práticas pedagógicas da contemporaneidade. O estudo do cérebro mostra que as emoções, assim como a motivação, é essencial para um conhecimento com significado, mas essas são qualidade necessárias a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental muita dedicação dos profissionais envolvidos nessa troca de conhecimentos entre educando e educadores, pois tentar transformar dificuldades em potencialidades, ensinar e promover a diversidade no ensino exige entender o funcionamento cerebral. Unir o saber inteligível e sensível leva o ser humano a saberes mais conscientes e transformadores sobre o mundo em que ele vive.

REFERÊNCIAS

ABRAVANEL, E.; LEVIN-GOLDSCHIMIDT, E.; STEVENSON, M. B. **Action imitation: The early phase of infancy**. *Child Development*, v.47, p. 1032-1044, 1976.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acessado em 02 fev. 2023.

CARVALHO, A. M. P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: _____. (org.) **Ensino de Ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. Editora: Cengage Learning, 2016.

CEOLIN, Izaura; CHASSOT, Attico Inácio; NOGARO, Arnaldo. **Ampliando a alfabetização científica por meio do diálogo entre saberes acadêmicos, escolares e primevos**. *Revista Fórum Identidades, Sergipe*, v. 18, n. 18, p.14-34, maio 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/4751/3972>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CHIPKEVITCH E. **Avaliação clínica da maturação sexual na adolescência**. Rio de Janeiro. *Jornal de Pediatria*. 77(2):135-142.2011.

COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

D'ÁVILA, Cristina. **Razão e sensibilidade na docência universitária**. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3173> Data de acesso: 31/01/2023.

GUERRA, Leonor Bezerra. **O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades**. 2011. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_educacaoinclusiva/Artigo%20Leonor%20Guerra%20Neurociencia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf Data de acesso: 01/02/2023.

KANDEL, Eric Richard. **A new intellectual framework for psychiatry**. *American Journal of Psychiatry*, 155, 457-469.1998.

LEAL-TOLEDO, Gustavo. **Neurônios-espelho e o representacionalismo**. Rev. Filos., Aurora Curitiba, v. 22, n. 30, p 179-194, jan/jun, 2010.

MACCALL, Robert B.; PARKE, Ross D.; KAVANAUGH, Robert D. **Imitation of live and televised models by children one to three years of age**. Monographs of the Society for Research in Child Development, v.42. 1977.

MEDEIROS, Paola Cristine de Souza; MORENO, Arthur Cardoso; NATÁRIO, Juliana Amorim Alfaix; TEIXEIRA, Larissa de Farias; MELO, Maria Antônia Moraes de; ROMANI, Maria Laura Thomaz Rossi; FARIAS, Raiane Caroline Paiva de; SANTANA, Vitor Pereira; NAPOLEÃO, Thainá Sambiazi; LOPES, Andressa Massarenti. Puberdade precoce e as consequências emocionais no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-9, 29 abr. 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e7127.2021>.

MELTZOFF, Andrew N.; MOORE, Michael K. **Imitation, memory, and the representation of persons**. Infant Behavior & Development, v.25, p39-61, 2002.

RIZZOLATTI, Giacomo; FOGASSI, Leonardo; & GALLESE, Vittorio. **Espelhos na mente**. Scientific American, 55, 44-51.2006.

RAMACHANDRAN, Vilayanur Subramanian; & OBERMAN, Lindsay M. **Espelhos quebrados**. Scientific American, 55, 53- 59. 2006.

RAMACHANDRAN, Vilayanur Subramanian. **O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios da natureza humana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RIZZOLATTI, Giacomo et al. **Premotor córtex and the recognition of motor actions**. Cognitive Brain Research v. 3, p. 131-141, 1996.

SINIGAGLIA, Chiara. **Mirror Neurons: This is the Question**. Journal of Consciousness Studies. v. 15, p. 70-92, 2008.

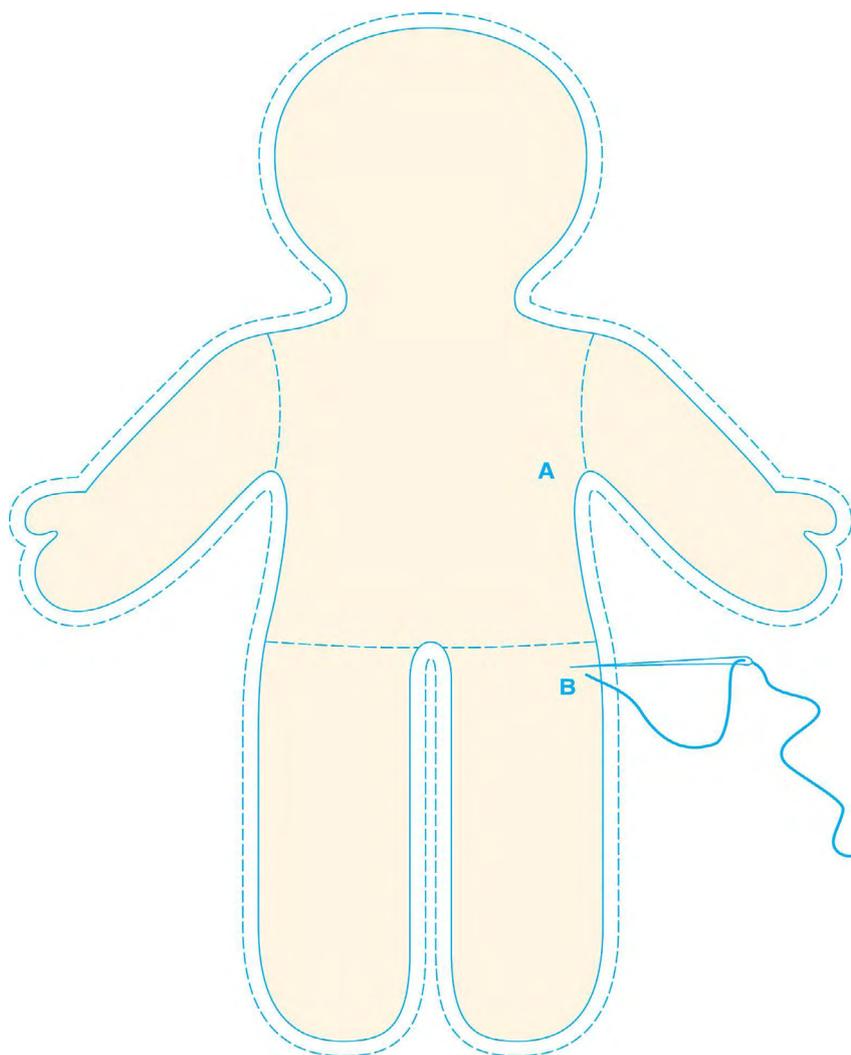
SOUSA, Luisa Faustino Silva de. **Estudo de caso, Autismo**. Florianópolis. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/estudo-de-caso-autismo/116965>. Acesso em: 31/01/2023.

TADIELLO, Rafaela Bressan. **Sequência de ensino investigativa e práticas laboratoriais: novos olhares sobre o ensino de Ciências**. 2020. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) — Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

APÊNDICE A – Sugestões de materiais a serem disponibilizados aos estudantes para a construção dos bonecos.



ANEXO A – Modelo a ser usado para a confecção dos bonecos.



CAPÍTULO 6

JEAN PIAGET E O LABORATÓRIO DA EDUCAÇÃO: UMA RESENHA CRÍTICA DA OBRA “JEAN PIAGET” DE ALBERTO MUNARI

Fabio Peixoto Duarte¹

Ana Cristina Andrade de Aguiar Dias²

Resumo: A presença de Jean Piaget nos debates educacionais do século XX e início do século XXI é marcante e profunda, influenciando desde processos de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar até reformas curriculares, formação de professores e elaboração de políticas públicas em diferentes países, inclusive no Brasil. O volume “Jean Piaget”, escrito por Alberto Munari e publicado pela Fundação Joaquim Nabuco na Coleção Educadores, consiste em obra de referência para educadores, psicólogos, gestores e estudiosos interessados em compreender não só as bases do construtivismo, mas o seu significado prático e suas implicações epistemológicas, sociais e políticas. Esta resenha crítica busca, em aproximadamente duas mil palavras, examinar a obra em múltiplas dimensões: sua organização e proposta editorial, a contextualização biográfica e intelectual de Piaget, o exame detalhado dos principais conceitos de seu pensamento, os alcances e limites de sua teoria para o campo da educação, o rigor científico na interface entre psicologia, biologia e pedagogia, os desafios de sua recepção e as perspectivas atuais para a aplicação de suas ideias. Ao final, destaca-se a relevância para o educador brasileiro e algumas reflexões pessoais e críticas acerca da experiência de leitura.

1 Licenciado Pleno em Ciências Naturais: Biologia (UEPA – Universidade do estado do Pará), Esp. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (Faculdades Integradas Ipiranga), Esp. Microbiologia (ESAMAZ – Centro Universitário da Amazonia), Mestrando em Ensino de Biologia (UFPA – Universidade Federal do Pará), Professor de Biologia AD4-SEDUC/PA | Belém, PA, Brasil | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8290605355186965> |

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4173-5113>.

2 Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2002), Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e Doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Membro Permanente do Curso em Botânica Tropical (UFRA/MPEG) e Membro Permanente no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO)/UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7769575415241225>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8779-3557>.

ORGANIZAÇÃO DA OBRA: ESCOPO, ESTRUTURA E PROPÓSITO

A Coleção Educadores, da qual este volume sobre Piaget faz parte, revela já em sua apresentação institucional o compromisso de democratizar o pensamento dos grandes mestres da educação mundial. A proposta é conduzir o leitor – principalmente professores e gestores escolares – a um encontro real com os fundamentos que embasam práticas pedagógicas renovadoras e eficazes. No caso do volume dedicado a Piaget, a seleção e organização do conteúdo são notavelmente eficazes para este fim. A estrutura da obra merece destaque inicial. O livro se abre com uma apresentação assinada por Fernando Haddad, então Ministro da Educação, que ressalta a importância de revisitar o legado de pensadores clássicos à luz dos desafios atuais do Brasil – especialmente a busca por qualidade e equidade. Haddad reconhece que o lançamento da coleção é um gesto político e cultural de resgate dos ideais democráticos e republicanos da educação pública, dialogando tanto com a tradição quanto com a urgência contemporânea.

O ensaio principal, de autoria de Alberto Munari – psicólogo, epistemólogo e profundo conhecedor da obra piagetiana – oferece não apenas uma síntese do pensamento de Piaget, mas também avanços em torno de sua recepção, influência e controversas apropriações. Munari, colaborador direto de Piaget, enriquece o texto com reflexões de experiência pessoal, sem, contudo, perder a dimensão historiográfica e crítica. O leitor é conduzido por uma linha narrativa que perpassa biografia, construção intelectual, debates científicos e contextos de atuação política do autor suíço. Importante notar que a escolha de Munari como organizador e intérprete enfatiza um olhar à altura e ao mesmo tempo insuspeito em relação a Piaget: é rigoroso, mas não reverencial; crítico, mas não desdenhoso.

Após o ensaio de Munari, o livro reúne uma antologia de textos de Piaget que serve de contato direto com o pensamento do autor. A coletânea inclui excertos de “O Nascimento da Inteligência na Criança”, de suas reflexões sobre pedagogia, de estudos sobre psicologia, epistemologia genética e estruturalismo. Esses trechos não apenas ilustram os conceitos-chave da teoria piagetiana, mas também revelam a progressiva sofisticação e amadurecimento do autor diante

de temas como inteligência, moral, símbolo, socialização e método científico. O material é completado com uma rica cronologia e extensa bibliografia (de e sobre Piaget), funcionando tanto como guia de estudos quanto base para pesquisa acadêmica aprofundada.

PIAGET: VIDA, OBRA, CONTEXTO E INFLUÊNCIA

O esforço inicial de Munari consiste em traçar o percurso biográfico de Jean Piaget e situá-lo em relação aos seus interesses originários – biologia, história natural, filosofia – e ao ambiente intelectual europeu do início do século XX. Piaget foi precoce: aos 10 anos publicou seu primeiro artigo, doutorou-se em biologia com destaque nos estudos de moluscos e, ainda jovem, já demonstrava inquietude diante das fronteiras entre ciências naturais e ciências humanas. Ao trabalhar em Paris, nos laboratórios de Binet, Piaget descobre o objeto que marcaria sua vida e obra: o pensamento infantil. Longe de assumir uma posição filosófica pura ou confiar só em seus próprios raciocínios, Piaget adota um método experimental inovador, o chamado método clínico, que alia observação participante, entrevistas individualizadas e testagens sistemáticas. Esse movimento posiciona Piaget não como um pensador dogmático, mas como um cientista inquieto, eternamente voltado ao aprimoramento metodológico.

Outro aspecto valorizado por Munari – e frequentemente ignorado em abordagens didáticas apressadas sobre Piaget – é sua atuação institucional e política. Piaget dirigiu por quase quatro décadas o Bureau Internacional de Educação (BIE), órgão vinculado à Unesco, de onde promoveu ações e discursos que cruzaram fronteiras nacionais e foram decisivos na consolidação da educação como direito humano fundamental em âmbito mundial. Piaget, portanto, não pode ser reduzido à imagem do cientista isolado. Ele constrói pontes entre ciência e política, entre pesquisa e militância pelo acesso universal e de qualidade ao conhecimento.

CONSTRUTIVISMO, DESENVOLVIMENTO E PRÁXIS: OS PILARES DO PENSAMENTO DE PIAGET

Psicogênese do Conhecimento – Assimilação, Acomodação e Equilibração

O cerne da teoria piagetiana reside na noção de que o conhecimento não é dado nem pelo mundo (empirismo), nem pelo sujeito a priori (apriorismo/inatismo), mas resulta de um processo dialógico, ativo e dinâmico de construção e reconstrução. Piaget propõe que todos os seres vivos, não apenas humanos, assimilam elementos do mundo a estruturas já existentes de pensamento (esquemas) e, quando confrontados com novidades ou desequilíbrios, precisam acomodar-se, isto é, modificar seus esquemas para dar conta do novo. Este jogo entre assimilação e acomodação é mediado pelo princípio da equilibração, que orienta o organismo, ou o sujeito cognitivo, a buscar estados mais estáveis e complexos de adaptação ao meio. Daí nasce o conhecimento – não como cópia da realidade, mas como uma estruturação progressiva da experiência, marcada pelo erro, pela dúvida, pelo conflito e pela tentativa.

A prática pedagógica que se depreende deste modelo é clara: ensinar não é transmitir, mas criar condições para que o aluno construa, ativamente, seu saber. *Learning by doing* (“aprender fazendo”) é expressão-síntese da proposta piagetiana, mas não pode ser confundida com mero espontaneísmo. O professor, aqui, é mediador, estimulador, planejador de situações-problema e questionador, não simples “transmissor de conteúdos”.

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

Um dos pontos de maior impacto – e também de maiores equívocos na apropriação pedagógica de Piaget – é sua teoria dos estágios de desenvolvimento. Piaget identifica quatro principais fases:

- **Sensório-motora (0-2 anos):** a inteligência se organiza nas ações corporais, experimentação direta e manipulação de objetos. O bebê explora, repete, inventa, descobre relações de causa e efeito em sua interação com o meio;

- Pré-operatória (2-7 anos): a criança já usa linguagem e símbolos, mas ainda é muito influenciada pela aparência dos objetos e pelo egocentrismo cognitivo. O pensamento é intuitivo, simbólico, com dificuldade de manipular reversibilidades e relações lógicas complexas;
- Operatória concreta (7-11 anos): inicia-se o uso da lógica com base em experiências concretas e observáveis. A criança já compreende noções de conservação, classificação, seriação e reversibilidade, mas encontra dificuldades em lidar com o pensamento puramente abstrato;
- Operatória formal (a partir de 12 anos): a inteligência se torna capaz de operar com hipóteses, abstrações, generalizações e raciocínio dedutivo. Surge o pensamento científico, a análise combinatória e a compreensão plena de sistemas complexos.

A grande contribuição aqui não é apenas identificar idades ou regularidades, mas apontar que o desenvolvimento se faz em etapas integradas, dependentes do conflito cognitivo, do erro e da superação. O perigo, como Munari aponta, é usar esse modelo para justificar seleções, exclusões ou práticas de nivelamento rígido, perdendo de vista o caráter fundamentalmente processual e plural (inclusive cultural) do desenvolvimento humano.

A gênese da Moralidade, Simbolismo e Epistemologia Genética

Além do desenvolvimento da inteligência, Piaget dedica-se ao estudo da moralidade e da estruturação do pensamento simbólico. Ele descreve as passagens entre a moralidade heterônoma (centrada em regras externas e na autoridade do adulto) e a moralidade autônoma (baseada no respeito mútuo, cooperação e compreensão interna dos princípios éticos). Esse percurso, observado empiricamente em pesquisas com crianças, enfatiza a importância da experiência prática e da vivência real na formação dos valores – mais uma vez, contrapondo-se à imposição, à coerção e ao ensino moral puramente verbal. Nos estudos sobre imitação, jogo, símbolo e sonho, Piaget enfatiza o papel central da representação e do “faz-de-conta” para a emergência do pensamento abstrato e da inteligência criadora. Estes elementos reforçam a unidade entre cognição, afetividade, motri-

cidade e socialização – componentes históricas e indissociáveis do desenvolvimento humano.

O conceito de epistemologia genética — núcleo central da maturidade intelectual de Piaget — introduz uma abordagem interdisciplinar para os problemas do conhecimento, cruzando, de modo ousado, filosofia, psicologia, lógica, biologia e sociologia da ciência. Piaget propõe que para compreender o conhecimento é preciso investigar sua gênese: como ele se constrói, evolui, se transforma e se organiza em sistemas cada vez mais complexos ao longo da história individual e coletiva.

PIAGET, EDUCAÇÃO E A ATUALIDADE BRASILEIRA

Entre política, ciência e prática pedagógica

A obra organizada por Munari é particularmente feliz ao desmontar a noção de que Piaget seria avesso à prática ou indiferente aos destinos da escola. Ao contrário, Piaget sempre buscou articular pesquisa, política educacional e renovação das práticas docentes. Seus “Discursos de Diretor do BIE”, analisados e em parte reproduzidos na coletânea, são exemplos de uma concepção corajosa e progressista da educação pública. Para Piaget, educar é um ato eminentemente político e democrático: “somente a educação pode salvar nossas sociedades de uma possível dissolução, violenta ou gradual”. Esse engajamento se manifesta na crítica à escola tradicional — transmissora, coercitiva, baseada na repetição e na autoridade —, mas também na recusa ao espontaneísmo puro. O desafio está em propiciar contextos ativos, colaborativos, experimentais e inclusivos, nos quais a autonomia do aluno é valorizada sem perder de vista o rigor científico e metodológico.

O risco das leituras dogmáticas e a vitalidade do construtivismo

Munari explicita no ensaio que o construtivismo piagetiano foi – e ainda é – alvo de confusões, reducionismos e apropriações apressadas. Muito se perdeu ao se priorizar só a explicação dos estágios (muitas vezes como receitas ou

critérios de seleção) e pouco se avançou ao não reconhecer a flexibilidade, criatividade e autorregulação inerentes ao fazer pedagógico sugerido por Piaget. O construtivismo, para além de um método, é uma postura ética e epistemológica diante do desconhecido: significa apostar na construção do conhecimento como processo singular, dialógico, eminentemente inclusivo e democrático. Corresponde ao “laboratório” da vida e da escola, onde o saber é sempre provisório, negociado e (re)significado.

A dupla leitura do construtivismo: estrutura e rede

O volume apresenta de modo lúcido as duas grandes interpretações do construtivismo piagetiano:

- Uma delas, de matiz mais estruturalista e psicologicista, vê os estágios como etapas fixas, com exigências próprias, que podem ser “medidas” e usadas para justificar seleção, homogeneização e hierarquização escolar.
- Outra, mais dinâmica e ligada à epistemologia genética, faz do ensino e do aprendizado uma rede – plástica, auto-organizadora, aberta a percursos inesperados –, onde a aprendizagem é provocada, ampliada e autorregulada, fugindo da rigidez programática para embarcar na aventura da descoberta.

O Brasil, que continua tendo de enfrentar desafios como inclusão, diversidade, permanência e equidade nos sistemas escolares, tem muito a ganhar com o confronto dessas leituras piagetianas. O volume instiga o educador a ousar – buscar o equilíbrio entre o respeito ao desenvolvimento e a oferta de experiências desafiadoras, inovadoras e potencialmente transformadoras.

LIMITES, CRÍTICAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Embora a obra traga notáveis avanços alusivos à contemporaneidade do pensamento de Piaget, Munari não silencia quanto às limitações, desafios e críticas mobilizadas contra a teoria piagetiana. Entre as principais questões postas em debate, destacam-se:

- A subestimação das dimensões afetivas, culturais e sociais na aprendizagem, questões posteriormente aprofundadas por Vigotsky e pela psicologia histórico-cultural;
- A relativa ausência de discussões sobre desigualdades estruturais, gênero, etnia e exclusão, que tornam a aplicação irrestrita dos estágios problemáticas em países como o Brasil, tão marcados por disparidades de oportunidades;
- As críticas ao que Piaget teria deixado em aberto sobre o papel dos adultos nas transições e na mediação dos conflitos cognitivos.

Contudo, Munari mostra que o próprio Piaget foi o principal crítico de si mesmo, reiterando que suas teorias são hipóteses, não dogmas. O caráter inacabado e aberto do seu trabalho é seguramente uma das maiores virtudes. Outro aspecto atualíssimo é a aproximação entre a epistemologia genética piagetiana e os debates contemporâneos em ciências cognitivas, neurociências, teoria do caos, autopoiese e aprendizagem autorregulada. Assim, a herança de Piaget, longe de se encerrar nas escolas e salas de aula, se expande para o diálogo com múltiplos campos do saber e para a investigação científica da mente, do cérebro e das redes complexas.

IMPACTO E UTILIDADE PARA O EDUCADOR BRASILEIRO

No contexto nacional, marcado historicamente por movimentos tanto de resistência à renovação quanto de entusiasmo com pedagogias “ativas” e construtivistas, o volume dedicado a Piaget é não só oportuno, mas essencial. Sua leitura esclarece equívocos, inspira boas práticas e desafia os profissionais da educação a posicionarem-se frente aos ataques (de ordem política, cultural ou econômica) ao acesso democrático ao conhecimento. Três lições principais se destacam da obra:

- Conhecer é construir: aprender é uma experiência ativa, social, reflexiva e profundamente humana;
- A escola deve ser laboratório: lugar de investigação, erro, dúvida, descoberta e criação;

- O educador é agente político: responsável não só pela mediação do saber, mas pela defesa de uma escola pública, democrática, plural e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante.

Ao trabalhar com a obra de Munari sobre Piaget, professores podem repensar abordagens, planejar projetos, desenvolver avaliações mais dialógicas e transformadoras, fundamentar políticas inclusivas e inovar continuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar esta resenha é retornar ao ponto de partida: Piaget não é um guru, nem um dogma, mas uma fonte viva de inquietação e inspiração. Sua obra, segundo a excelente curadoria de Munari, permanece como convite à dúvida, à experimentação e, principalmente, ao respeito pelas singularidades e potências de cada sujeito aprendiz. “Jean Piaget”, da Coleção Educadores, é leitura de formação, mas também de militância intelectual. Não oferece respostas prontas, muito menos métodos infalíveis. Ao contrário, ensina que a essência do humano é buscar, errar, questionar, reconstruir – e isso vale tanto para a criança quanto para o educador, para o estudante quanto para o pesquisador, para a sala de aula quanto para a vida cotidiana.

REFERÊNCIA

MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Tradução e organização: Daniele Saheb. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205232.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Eldereti Machado

É Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar - Campus Alegrete (2015) e Pedagoga pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2020). Especialista Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (2016), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Atualmente é Discente do Programa de Pós - Graduação em Educação - Doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria. Participou do Grupo de Estudo e pesquisa Feministas (UFSM); do Grupo de Estudos em Políticas e Gestão Educacional (IFar - Campus Alegrete); do Grupo de Agroecologia Terra Sul (UFSM). Atualmente participa do Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial do Pampa (IFar - Campus Alegrete) e atua como pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social - GEPEIS (UFSM). Trabalha na área da Educação, com ênfase na Formação de Professores e Imaginário Social.



PESQUISAS CIENTÍFICAS

NOVOS RUMOS E OLHARES



www.terried.com
contato@terried.com